ANNO XXX. N. 94.

TERÇA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCAREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas.		28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas.	16$000
	» de 6$400 novas.	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros		1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Os Prazeres da SS. V. M. de Deos.
25 Terça. S. Marcos Evangelista; S. Hermino.
26 Quarta. S. Pedro de Rates b.; S. Cleto p.
27 Quinta. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Sexta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Aphrodizio.
29 Sabbado. S. Pedro m.; S. Tertula v.
30 Domingo do Bom Pastor, e 2.º depois de Paçoa; S. Catharina de Sena v.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

Banquete dado pelo club da Reforma ao vice-almirante sir Carlos Napier.

O banquete dado ao vice-almirante sir Carlos Napier por ter aceitado o commando da esquadra do Baltico foi sumptuoso: assistiram a elle 160 convidados, occupando a cadeira presidencial o mui honrado visconde Palmerston, o qual tinha a direita o vice-almirante sir Carlos Napier e a esquerda o embaixador da Turquia. Entre os convidados destinguiam-se sir James Graham, lord Dudly Stuart; sir W. Molesworth, sir de Lacy-Evans, o contra-almirante Berkeley etc.

Lord Palmerston, presidente do banquete fez uma saude á rainha, a essa soberana cujo throno repousa sobre a mais solida de todas as bases, a cordialidade e affeição de uma nação reconhecida e cheia para com ella de admiração; depois fez a saude de uso ao principe Alberto, a Alberto principe de Galles, e aos outros membros da familia real. O principe Alberto tem direito a estima e respeito da nação: elle he o patrono invariavel das artes, prodigalisa animações á industria e as sciencias e toma o mais vivo interesse por tudo o que pode contribuir para o bem estar, para o melhoramento e para a prosperidade do paiz (Applausos).

Lord Palmerston, continuando: Senhores, a Inglaterra está empenhada em uma alliança de grande importancia com nossos visinhos de França, (applausos). Na historia do mundo não tem acontecido muitas vezes acharem-se assim unidos os dous paizes em um fim de acção tão energica (applausos). Durante mais de doze mezes temos tido que tratar negociações as mais difficeis e complicadas com o soberano de França, e a verdade he que em todo esse periodo temos achado nelle a maior rectidão (applausos) e a mais perfeita lealdade junta á sinceridade de caracter da natureza a mais elevada e uma energia de intenção e uma communhão de determinação que nos tem inspirado a confiança implicita em sua pessoa; que, ufano-me de proclamar isso, elle tem declarado estar sempre disposto de sua parte a ver em nós. (Applausos estrondosos).

Por tanto, senhores, conto que acolhereis com satisfação a saude que vos proponho: « A' saude do imperador e da imperatriz dos Francezes! » (Applausos estrondosos). Se as expressões sahidas da bocca da pessoa a que se dirige esta saude podessem torna-la mais agradavel a Inglezes, eu lembraria aqui as memoraveis expressões contendas em um recente discurso do imperador dos Francezes, expressões que, assim o espero, hão de fazer epoca na historia da Europa; expressões que sahidas dos labios do soberano de um paiz que não tem sempre praticado a doutrina de que ellas são o symbolo, devem ter por isso mais peso: quero fallar dessa memoravel declaração que « o tempo das conquistas he passado para sempre » (Applausos).

Esta declaração não he menos honrosa para o coração do homem que a fez, do que tranquillisadora para os destinos da Europa.

Esta declaração, assim o espero, não deixará de produzir seu effeito em um paiz mais remoto do que esse de que agora fallo (Applausos).

Sim, senhores, sendo passado para sempre o tempo das conquistas, tomaremos de hoje por diante interesse activo e sollicito pelo bem estar e pela prosperidade de visinhos que, assim o espero, continuaremos ainda por muito tempo a chamar nossos charos amigos (applausos). Sim, espero que, sendo passado para a França o tempo das conquistas, a era de Augusto se vai abrir para ella. He com sentimentos de prazer bem sincero que faço esta saude ao imperador e á imperatriz dos Francezes (Applausos).

Lord Palmerston. Agora, a saude de sua magestade imperial o sultão!

Senhores, acabo de fallar-vos de um soberano com o qual a Inglaterra marcha unida por uma energica alliança; proponho-vos agora a saude de outro soberano que interessa no mais alto ponto a todos os homens de bem da Europa (applausos). A' saude de sua magestade o sultão Abdul-Medjid!

Senhores, ha duas circumstancias mais proprias talvez que todas as outras para o interesse publico sobre um homem: a primeira he a boa conducta desse homem; a segunda, he a injustiça de outro homem a seu respeito. (Applausos) Por ambos estes titulos o sultão tem direito a todas as nossas sympathias, a todo o nosso interesse. As injustiças dos outros a seu respeito não tem necessidade de explicações; pois nunca nenhum soberano não foi mais que o sultão o objecto da mais abominavel injustiça (applausos), injustiça que em verdade não tem igual senão na descripta pela velha fabula do Lobo e do Cordeiro (applausos): com a unica differença que o lobo enganou-se desta vez (Risadas). Elle aprendeu á sua custa que não he com o cordeiro que tem de haver-se (risadas e applausos). O club da Reforma, melhor que ninguem sabe apreciar a nobre e sabia conducta de um soberano que tem sido com seus estados um verdadeiro e util reformador; por isso o sultão colhe hoje os fructos de sua politica sabia e liberal.

O visinho que se tinha lisongeado que somente ao som de sua voz e ao primeiro movimento de seu dedo ametade dos subditos do sultão se revoltaria contra elle, ficou amargamente desapontado vendo que todos os subdittos do sultão, assim christãos como mahometanos, se grupam em torno delle com uma energia commum e com um patriotismo bem unido, servindo ao mesmo tempo de modelo e de exemplo a todas as nações do globo (Applausos).

Ha um acto do sultão que o generoso povo de Inglaterra não esquecerá jamais. Em 1849 quando os Hungaros foram esmagados pelos exercitos reunidos da Austria e da Russia; quando os mais bravos d'entre elles foram obrigados a procurar refugio e asilo no territorio do sultão, e quando esse ultimo soberano comparativamente fraco, foi ameaçado com a guerra por seus dous visinhos mais poderosos, se não entregasse os refugiados á vingança dos mesmos, o sultão recusou brava, energica e generosamente entrega-los. (Applausos). Sim, elle recusou, antes mesmo de ser assegurado do apoio da Inglaterra e da França, o qual, uma vez pedido, não podia mais ser retirado. Com um heroismo e com uma bravura dignos da maior admiração, elle interpoz-se como uma egide tutelar entre esses desgraçados e seus inimigos, e declarou querer expor-se a toda a extremidade antes que tornar-se culpado da baixeza de entrega-los. Por tanto, senhores, a saude do sultão! e espero que com apoio da Inglaterra e da França combatendo juntas por seus direitos a injustiça com que he ameaçado será confundida e elle será restaurado á posse soberana e incontestada do poder que tem constantemente exercido para o bem estar de seu povo (Applausos).

O Sr. Mussurus, embaixador da Turquia, fallando em francez: Folgo muito, senhores, de que a honra de assistir a esta assembléa distincta me chame a de exprimir o meu reconhecimento pelas saudes feita pelo nobre visconde a S. M. I., meu augusto soberano, saude que acolhestes com enthusiasmo e signaes unanimes de viva sympathia. Esta sympathia he o reflexo da que a nação britanica tem manifestado em todas as epocas em favor do imperio ottomano, especialmente por occasião de uma causa nobre e justa que desde o principio, não tem cessado de ser o objecto da solicitude esclarecida do gabinete britanico e para o triumpho da qual a Inglaterra e a França, debaixo dos felizes auspicios de S. M. a rainha da Grãa-Bretanha e de S. M. o imperador dos Francezes, augustos alliados de meu benigno soberano, vão agora desenvolver seu poder invencivel, como provam os preparativos magestosos feitos em ambos os paizes, e a missão conferida ao bravo almirante, em honra do qual nos achamos reunidos neste banquete.

O que eu lamento em tão solemne conjunctura he não achar em mim o talento sufficiente para exprimir a nação britanica e ao seu governo os sentimentos de S. M., meu augusto soberano, de seu governo e da nação ottomana (applausos) e confesso que minha tarefa teria sido desempenhada com pleno successo, se essa gratidão tivesse tido por interprete o illustre e eminente orador, o nobre visconde, o qual como acaba de provar, conhece a fundo os sentimentos generosos e as intenções paternaes do meu augusto soberano, o que por esse titulo bem como por outros muitos, não he menos popular no Oriente do que em Inglaterra (Applausos). Limito-me por tanto a ajuntar os meus mais ardentes votos aos que formais pelo successo victorioso do bravo almirante, chamado a concorrer para o prompto restabelecimento de uma paz duradoura e destinada a assegurar ao mundo uma longa prosperidade e os beneficios da civilisação (Vivos applausos).

Lord Palmerston: Cada causa tem seu merito, e entre outros meritos, a novidade occupa seu lugar, e tem seu encanto (riso). A saude que vou fazer, senhores, he inteiramente nova.... Quero dizer nova desde a época das cruzadas: *Aos exercitos e marinhas reunidas de França e Inglaterra!* (Trovão de applausos). Eu me alegro, senhores, de que seja chegado o dia em que uma tal saude pode ser proposta! He um espectaculo glorioso e bello de fazer bater o coração (muito bem) o que he apresentado pela união de dous dos maiores e mais civilisados paizes do mundo, de duas nações cuja rivalidade e contendas perturbaram durante seculos a paz do mundo, hoje reunidas em uma alliança cordial e sincera, e combatendo não por conquistas, por engrandecimentos, por vantagens directas, mas constituindo-se os campeões das liberdades dos povos opprimidos, da liberdade e da independencia da Europa. (Applausos). Espero, senhores, que essa união será de longa duração. O espirito de amisade cordial e de confiança desinteressada que dictou essa liga ás duas nações, he um seguro garante de que esse resultado poderá e deverá ser alcançado. Senhores, acontece ás nações o que acontece aos individuos. Toda a liga contrahida em um fim de injustiça, e violencia deve dissolver-se por effeito do vicio inherente ao proprio principio da união, mas quando homens se unem para uma causa justa, quando elles se ligam para fazer o bem, quer seja bem ou mal succedido na que emprehende, essa alliança baseada sobre a justiça, sobre o direito e sobre a honra, sobrevive á derrota, e tira do proprio desastre um novo explendor, uma solidez nova (muito bem); mas espero que nossa alliança não terá que sobrevivar a nenhuma derrota e que ella não soffrerá revezes. Tenho confiança, pelo contrario, de que será coroada de successos e será uma bella cousa para a França e para a Inglaterra poderem dizer, que entraram em campanha para sustentar a justiça contra a injustiça; que protegeram os que tinham sido injustamente atacados e que pela gloria de suas armas, assentaram sobre uma base segura a permanente independencia das nações e a paz da Europa (Applausos). Senhores, he com profunda emoção que vos proponho uma saude aos exercitos e marinhas alliadas de França e Inglaterra!

O almirante Berkeley. Na ausencia de officiaes da marinha franceza, que muito folgariamos de ver no meio de nós, e em nome das marinhas reunidas de França e Inglaterra, peço ao Sr. presidente queira receber os meus agradecimentos. Tornando-me assim o interprete da marinha franceza nossa alliada, espero ajuntar um annel demais á cadeia que reune os dous paizes em uma alliança de amizade e de fraternidade que desejo vivamente continue para sempre (Applausos).

O general de Lay-Evans. Tenho tambem de dar meus agradecimentos bem sinceros em nome dos dous exercitos de França e Inglaterra.

Creio firmemente que o exercito francez, commandado ha meio seculo por um dos maiores capitães que o mundo não tem jamais visto, não era, mesmo debaixo da direcção desse poderoso general, nem mais bello nem mais forte do que he hoje. (Applausos) O exercito inglez está igualmente organisado de modo admiravel: elle será digno de combater ao lado de seus bravos alliados.

Lord Palmerston: Senhores, conheci um homem que sabia admiravelmente ordenar um banquete; esse homem chamava-se sir Roberto Prescott e morava na Cité. Quando elle tratava seus amigos em Greenwich, depois de os ter abundantemente regalado com sôpa de tartaruga, voltava-se para os criados e dizia-lhes: « Agora, rapazes, servi o jantar (Riso).

Senhores, depois de nossas primeiras saudes, que chamarei a sôpa de tartaruga, (riso) passo a uma saude capital, a saude fundamental do jantar, e proponho a saude de meu honrado amigo, sentado aqui á minha direita o vice-almirante sir Carlos Napier. (Applausos). Se eu fallasse a habitantes de Hampshire, condado em que reside o meu honrado amigo, faria seu elogio como sendo eminentemente agronomo (riso); pois muitas vezes tenho gozado de sua amavel hospitalidade em Merchiston, e tenho recebido os mais saudaveis conselhos sobre a creação dos animaes e sobre a cultura do nabo. (Hilaridade. O meu honrado amigo chega para tudo e tudo sabe fazer (Riso). Hoje, como Cincinato, elle deixou o arado e tomou as armas, e ei-lo prompto para servir o paiz como sempre, quando o paiz tem precisão de seu braço. (Bravos!)

Não quero offender sua modestia, por isso callando outras façanhas por elle feitas, lembrarei somente que em 1833, á frente de uma esquadrilha de fragatas e corvetas, apoderou-se em Portugal de uma esquadra muito mais forte, a qual contava dous navios de linha, a cujo bordo o meu honrado amigo foi o primeiro que saltou. Na ponte de um navio de linha portuguez, um official portuguez lança-se com a espada na mão contra o meu honrado amigo, mas este o mata, e com um ponta-pé fortemente applicado, atira o adversario abaixo das escotilhas. (Hilaridade geral.) Não riais, senhores, era essa uma grande victoria, (riso) não fallo da victoria alcançada sobre o official portuguez, (riso) fallo da tomada da esquadra portugueza. Este successo decidio da sorte de Portugal, elle contribuio poderosamente para o estabelecimento das liberdades portuguezas. Citarei ainda a tomada de Valença pelo meu honrado amigo. Lord William Russell e seu amigo o coronel Hare encontraram, não longe da praça, o meu honrado amigo, mui ligeiramente vestido (riso) e acompanhado por um marinheiro, o qual levava duas espingardas sobre o hombro. Lord William Russell tomara ao principio o meu honrado amigo por Robinson Crusoé nesse traje campestre (riso). « Que ides fazer, perguntou-lhe elle, assim vestido? — Vou tomar Valença.—Mas, atacar a praça, estabelecer trincheiras, dispor baterias!.... — Não tenho tempo para isso, replicou o almirante; tomarei Valença com uma simples carta.»

Elle escreveu, com effeito, ao governador para que se rendesse á discripção, e o governador, homem de muito juizo e que sabia com quem tratava, rendeu-se á discripação. (Hilaridade geral)

Na guerra da Siria, o meu honrado amigo distinguio-se segundo o seu costume (Bravos) assim no mar como em terra. Mar e terra lhe são perfeitamente indifferentes; o que lhe importa he achar o inimigo, e o inimigo, quando o vê, antes quereria ter qualquer outro encontro. (Riso)

Depois de ter-se distinguido como general e almirante, tomando Sidonia, dirigio-se para Alexandria, onde brilhou como diplomata, obtendo de Mehemet-Ali que entregasse suas tropas da Siria.

Os successos passados do meu honrado amigo respondem-nos por seus successos futuros. (Bravos.) A firmeza, a audacia e intrepidez não são as unicas qualidades que elle possue. Elle tem a cabeça que sabe de antemão conceber os projectos, e o braço que sabe executa-los, e o paiz que põe sua sorte nas mãos delle está previamente certo do successo (Applausos). Senhores, oito salvas de applausos, e á saude de meu honrado amigo, o vice-almirante sir Carlos Napier! (Applausos.)

Sir Carlos Napier: — Milord Palmerston e mais senhores, creio que não poderei achar expressões sufficientes para esprimir-vos o meu reconhecimento pelas boas felicitações que me dirigis no momento em que vou para longe fazer a guerra. Estou em uma situação singular, tendo á minha esquerda um nobre lord que começou sua carreira politica na marinha, pois foi um dos lords do almirantado, e á direita o primeiro lord do almirantado. O nobre lord teve a bondade de fallar ás pessoas aqui presentes, de meus estudos agricolas, e fez-me a honra de atribuir-me alguns melhoramentos; mas não fallou de uma invenção que lhe recommendo, do modo de colher louros sendo joven. (Riso) Não fui eu que fiz essa invenção, mas se alguem quizer tomar de mim informações a este respeito, poderei da-las.

O nobre lord seguio-me a Portugal, e estou admirado de que tivesse achado alli tantas historias divertidas. A maior parte são verdadeiras, algumas um pouco exageradas em minha vantagem; mas ha uma principalmente que devo rectificar. Elle me fez a honra de ter sido o primeiro a abordar o navio de linha portuguez, o que não he exacto. Eu nem mesmo pensava em aborda-lo, visto que estava encarregado do commando de toda a esquadra. O meu bravo capitão Williamson, já fallecido, e meu filho, o capitão Napier, morto a bordo do *Revenger*, foram os primeiros que o abordaram.

O nobre lord lembrou depois os meus serviços como general, e fallou da expedição para a qual parto. Não posso dizer que estejamos em estado de guerra, pois que em rigor estamos ainda em paz; mas supponho que estamos bem perto do estado de guerra. Penso que indo para o Baltico terei occasião de declarar a guerra (Applausos estrondosos. E certamente, se tiver essa occasião, espero que essa guerra acabará felizmente; pois, posso dizer, que nunca a Inglaterra não envion uma esquadra tão magnifica como a que nesses dias vai partir para o Baltico.

Creio que o meu honrado amigo, sir James Graham, merece a maior honra por ter podido equipar uma esquadra tão bella depois de uma longa paz, quando tinhamos poucos ou nenhuns marinheiros. Não devo esquecer os serviços de meu honrado amigo o inspector da marinha, o qual reparou as faltas de seus predecessores que tive a imprudencia de assignalar; mas desde que elle dirige as contrucções, não creio que se tenha tido que accusar uma so de viciosa. Elle, o primeiro lord do almirantado e seus predecessores, pois cumpre render ao precedente conselho do almirantado a homenagem que lhe he devida, mudaram completamente o systema de nossas construcções navaes, os antigos pequenos navios tem sido substituidos por navios immensos munidos da helice, o que muda toda a tactica naval. Temos agora um esquadra boa, não digo perfeita, mas que não tardará a sê-lo, graças ao caracter dos officiaes que a commandam. Agradeço ao primeiro lord do almirantado o não me ter quasi nunca, digamos melhor, o não me ter nunca recusado a nomeação de um official sempre que lh'a tenho pedido. Com as forças que temos, não direi que somos iguaes aos Russos, mas creio que com o soccorro da helice podemos atacar forças consideraveis e superiores, e que todos os officiaes e marinheiros da esquadra se lembrarão dessas palavras do immortal Nelson: « A Inglaterra conta que cada um fará seu o dever. »

Proponho a saude de sir James Graham, primeiro lord do almirantado (Applausos estrondosos). Tive a honra de achar-me sob as ordens de sir James Graham em 1830, quando commandava a *Galatea*. Elle he ainda primeiro lord do almirantado e tem o merito de começar a guerra, se he que ha guerra, pela expedição de uma esquadra que lhe faz a maior honra. Essa esquadra partirá de Spithead dentro de poucos dias, e não duvido que aquelles que vierem vê-la a acharão em bom estado. Quando voltar, ella se achará talvez em peior estado (Riso e applausos).

Sir James Graham (applausos) O meu nobre amigo que preside fallou-vos, senhores, de allianças felizes e de actos energicos. Confesso que fui mui honrado e que fiquei mui encantado do convite que me dirigistes, por que o considerei como um signal de alliança interna e de energia interior. He por isso que me alegro de ser convidado pelo club da Reforma com o meu nobre amigo que preside, para celebrar a nomeação de sir Carlos Napier para o commando da esquadra ingleza do Baltico. Allianças felizes no exterior, a união no interior, escolha de officiaes revestidos da confiança do governo e da do paiz, eis um concurso de circumstancias de que um paiz pode ufanar-se. O meu nobre amigo fallou-vos das primeiras façanhas de sir Carlos Napier, foi em uma epoca anterior, pelos fins da guerra do Mediterraneo que tive o prazer e a honra de conhecer pela primeira vez o meu bravo amigo. Elle commandava na esquadra de lord Exmouth as fragatas *Thames e Eurgalus*, e nessa esquadra commandada pelos heroes maritimos desse tempo, não havia official que gozasse mais completamente da confiança de lord Exmouth, nem que fosse mais geralmente considerado por sua brilhante bravura do que o meu honrado amigo. Elle possue hoje a minha inteira confiança, e folgo de ter podido recommenda-lo á escolha da rainha, escolha que, segundo creio, he approvada pelo paiz e pelos homens profissionaes.

Com quanto se tenha mudado a força motriz dos navios e a tactica naval, com quanto o meu bravo amigo vá commandar, não um bando de marinheiros recrutados á pressa, mas a engajados voluntarios (applausos) ha alguma cousa que não mudou, he a bravura e intelligencia do meu honrado amigo.

Elle não vai sob o pretexto hypocrita de fazer uma guerra religiosa (applausos estrondosos); mas vai sustentar a independencia da Europa, vai resistir e com sucesso segundo espero, ao espirito aggressivo e de conquista que ameaça perturbar a paz geral. O meu bravo amigo diz, que indo ao Baltico, vai declarar a guerra; eu, como primeiro lord do almirantado dou-lhe o meu consentimento (Applausos). Espero que a guerra será curta. Ella será viva talvez; mas penso que com a coragem e energia que caracterisam o meu honrado amigo será decisiva. Nós como reformistas devemos ser orgulhosos de ver o pavilhão inglez no Baltico e no Mar Negro confiado a dous campeões taes como os almirantes Dundas e Napier, os quaes, estou convencido disso, serão até ao fim fieis ao paiz (Applausos). Espero que dentro de pouco tempo me convidareis ainda para celebrar a volta triumphante de meu nobre amigo (Appausos).

Muitas outras saudes foram feitas, retirando-se os convidados ja muito tarde. (*Morning Post.*)

INTERIOR.

AMAZONAS.

Barra, 10 de março de 1854.

Um dos trabalhos mais importantes, e indispensaveis a administração de qualquer paiz he, sem duvida, a estatistica; não o mero conhecimento da sua população; mas o da sua topographia, do seu commercio, da navegação, dos productos agricolas, e manufactureiros. Nesta provincia, como acontece em todas as outras do imperio, ainda não ha trabalho algum, que condusa a intelligencia ao estudo das questões estatisticas. Tenho querido escrever alguma cousa nesse assumpto, mas nem o tempo me permitte faze-lo, nem hei colhido dados para principiar essa tarefa.

A população da freguezia desta capital he de 5,081 almas, das quaes 332 são escravas. Este resultado consta de um mappa organisado por uma commissão em 1852: de 1853 ainda a mesma commissão não appresentou cousa alguma.

Houveram 386 nascimentos, 51 casamentos, e 63 obitos durante o anno passado; isto he, nasceram 13 morreram 2; nasceram 38, cazaram-se 5.

Em 1848, a população da freguezia era de 3:437 livres, e 234 escravos; nasceram 250, cazaram-se 115, morreram 25.

Houve portanto o augmento de 1:710 almas no periodo de 5 annos, ou de 342 par anno.

A freguezia mais populosa desta provincia he a de Maués, que conta 5,880 almas livres, e 81 escravas—total 5:961. A segunda he a da villa Bella da Imperatriz cujo censo da 4:385 almas, sendo apenas 82 escravas. Entretanto os nascimentos naquella regulam 216, e nesta 137 por anno, donde se vê que na freguezia da capital os nascimentos comparados com a totalidade da população estão na razão de 1:13, na de Maués, 1:27, e na de villa Bella, 1:32.—

A villa d'Ega, que he uma das mais importantes, e talvez a de mais commercio, e que pode vir a ser muito interessante quando se desenvolver a navegação a vapor pelo Solimões, e o commercio com o Perú, appresenta apenas uma população de 1:646 almas, e os nascimentos estão na razão de 1:33 e os obitos na de 1:13—

O commercio interno desta provincia, faz-se, como he sabido, em barcos, e pequenas canôas. Durante o anno passado registaram-se 111 barcos e canôas com o total de 2000 toneladas.

Sinto que a administração de fazenda provincial não tivesse o cuidado de estabelecer, desde o começo, uma escripturação regular a semelhante respeito, porque poder-se-hia conhecer o total dos braços empregados na navegação interna; comtudo, creio que não estarei longe da verdade assegurando que mais de seiscentas pessoas tripolaram esses barcos, e canôas.

A navegação por vapor abrio ao Amazonas uma nova era toda cheia de esperanças. O 1.º barco que zombou das correntes desse magno rio foi o *Marajó*; cumpre pois dar em resumo as suas viagens feitas no decurso do anno de 1853.

1. Viagem. — Sahio de Belem a 31 de dezembro de 1852, e chegou a esta cidade a 11 de janeiro, gastando 7 dias, 1 hora, e 23 minutos de marcha e 3 dias, 14 horas, e 35 minutos de estada nos differentes portos intermedios; consumio 21 toneladas de carvão de pedra, e 21:000 achas de lenha.

2. Viagem. — Partio de Belem a 5 de fevereiro, e ancorou aqui a 20; teve de demora nos portos de escala 3 dias, 13 horas, 25', effectuando a navegação em 10 dias, 21 horas 10', e consumindo 20 toneladas de carvão, e 23:362 achas de lenha.

3. Viagem. — A 17 de março partio do Pará, e chegou aqui a 26 do mesmo; demorou-se nos portos 1 dia e 40', navegando 8 dias, 5 horas, 50', e consumio 60 toneladas de carvão, e 7:865 achas de lenha.

4. Viagem. — Ancorou aqui a 21 de abril, tendo sahido dahi a 10; navegou 8 dias, 17 horas, e 50', e esteve nos portos 2 dias, 18 horas, 40'; o combustivel gasto foram 50 toneladas de carvão, e 16:914 achas de lenha.

5. Viagem. — Sahio do Pará a 9 de maio, e chegou aqui a 21; navegou 9 dias, 11 horas, 5', tendo estado nos portos 2 dias, 5 horas, 15'. Consumio 30 toneladas de carvão, e 18:730 achas de lenha.

6. Viagem. — Em 9 de junho partio dahi, e chegou aqui a 20: esteve nos portos 2 dias, 15 horas, e navegou 9 dias, 9 horas, 30': combustivel gasto, 50 toneladas de carvão, e 12:864 achas.

7. Viagem. — A 7 de julho sahio de Belem, ancorou aqui a 19; navegou 9 dias, 23 horas e 30'; esteve nos portos 2 dias, 10 horas, e 30', e gastou 50 toneladas de carvão, e 15:090 achas de lenha.

8. Viagem. — Em novembro 8 sahio do Pará, chegou aqui a 16, navegou 7 dias e 30'; esteve nos portos 1 dia, 20 horas, gastando 50 toneladas de carvão, e 8:400 achas de lenha.

9. Viagem. — A 4 de dezembro partio do Pará, chegou no porto desta capital a 13, navegou 7 dias, 20 horas, 30' tendo-se demorado 1 dia, 1 hora. 30' nos portos,

Em todas estas viagens (só trato da vinda) percorreu esse vapor 2:502 leguas em 78 dias, 15 horas e 4', isto he, 32 leguas por dia aproximadamente consumindo 401 toneladas de carvão, e 132:240 achas de lenha,

Nos mezes de agosto, setembro e outubro foi o *Marajó* substituido pelo *Rio Negro*, que, nas tres viagens que effectuou em 14 dias, 16 horas e 42' gastou 100 toneladas de carvão, e 36:458 achas de lenha, percorrendo a distancia de 819 leguas. Infelizmente, tão excellente barco interrompeu sua carreira, por ter partido uma boa duzia de cavernas sobre umas pedras, 5 milhas abaixo da foz do Madeira na manhãa de 17 de outubro, em regresso ao Pará.

O entrudo andou muito animado este anno. Os veteranos da terra affirmam que ha dez ou doze annos, que houve uma miniatura do que aconteceu, neste.

Chegou aqui no dia 3 do corrente as 7 horas da tarde o vapor *Monarcha*, mandado pela companhia de navegação e commercio do Amazonas para fazer a segunda viagem a Nauta, para onde deverá sahir brevemente.

Subindo do porto de Belem no dia 20 de fevereiro as 6 e meia horas da manhãa, teve de demora nos portos do Breves, Gurupá, Santarem, Obidos, villa Bella, e Serpa 2 dias, 5 horas, e 3 minutos, tendo estado fundeado 9 horas antes de chegar a Santarem, e 4 horas entre villa Bella e Serpa. Fez portanto a a viagem da capital a capital em 8 dias 19 horas e 25 minutos, vencendo 4 milhas aproximadamente por hora: — he igual a marcha do Marajó nesta epoca do anno.

As ultimas noticias do Perú, que se ha recebido pela nossa fronteira de Tabatinga, são de nenhuma importancia. Continuavam porém a abandonarem as colonias de Cavallo-Coxo os emigrados para alli conduzidos por D. Jurra. Aqui chegou um allemão alfaiate com sua mulher e dous filhos menores, e mais dous sugeitos que haviam estado naquella colonia, e dizem-me que em Ega existem alguns outros, tambem vindos dalli. A praga, e a fome he que os faz ausentar-se.

Na volta do *Monarcha*, que conduz o Exm. Sr. conselheiro Pena, o secretario do governo, o ajudante de ordens, e o agente da companhia aqui residente, e algumas pessoas mais para Nauta, lhe poderei manistrar outras informações e noticias.

— Na manhãa de 11 de março sahio da cidade da Barra o vapor *Monarcha* pelas 3 e meia horas e chegou no dia 15 as 8 horas do dia, gastando 59 e meia horas em todo o trajecto, incluindo-se 10 horas de paradas, 3 na Aldêa de Manacapurú, e 7 no Coary, onde recebeu o vapor lenha. A viagem podia ter sido menos longa se a lenha fosse de boa qualidade; se não encontrasse tanta força de corrente, e em algumas parageus, grande quantidade de madeiros fluctuantes, que embaraçaram, e desviaram a marcha regular do vapor.

S. Exc. tem sido comprimentado pelas autoridades, e principaes habitantes desta villa, que presurosos afluiram á bordo e mesmo em terra, para conhecerem-no.

No mesmo dia 15 seguia o vapor para Fonte-Boa. (*Treze de Maio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHAO.

San-Luiz 15 de abril de 1854.

Eis-me chegado á uma daquellas occasiões em que tenho de escrever-lhe, sem possuir cousa alguma com que possa satisfazer a curiosidade do grande numero dos seus leitores. Farei entretanto, todo o possivel para contenta-los.

Estamos na semana santa: nesse curto espaço de dias em que a igreja solemnisa os sagrados misterios do cordeiro do Golgotha, que, em cumprimento da divina palavra, sellou com-o seu precioso sangue a redempção do genero humano. Entre nós, todas aquellas solemnidades fizeram-se com grande pompa na cathedral, graças á vontade de S. Exc. Rvm.ª, que não poupa esforços para elevar o nosso culto a esse explendor de que se torna digno. Aquella igreja, que desde alguns annos, por causa do seu estado de ruinas, não offerecia aos fieis um espaço sufficiente para assistirem aos actos da quaresma, se acaso se acha agora reparada, deve-o ao digno pastor, que soube apressar a obra, adiantando até segundo me consta, a quantia necessaria para o seu completo acabamento.

Antes de hontem, o tempo, que tem estado bastante chuvoso, deu lugar a visitação das igrejas, a cujo acto concorreu a flor do nosso madamismo com toda aquella graça piedosa, que sempre o caracterisa em taes occasiões.

Hoje sabbado da Alleluia, na forma do costume, foram executados em varias ruas desta cidade um grande numero de *judas*. Esta solemnidade, entre nós, não deixa de ser interessante. Apenas rompe a aurora, distinguem-se em portas dependuradas varias effigies do grande traidor; trajando umas, vestuario á turco, outras a judaica, chineza, e até de casaca! He isso um anacronismo que pouco importa a execução, com tanto que o heroe da festa não falte: para com os apaixonados desse divertimento, toma-se em todo o rigor da expressão o anexim— de que o habito não faz o monge —

Ha *judas*, que, quer pela riqueza do vestuario, quer pela grande quantidade de fogos que em si contêm, não custa nada menos de 80 a 100$000 rs. De ordinario, os moradores de uma rua quotisam-se para terem um bom *judas* que apreciar por occasião do rompimento da Alleluia. Apenas esta apparece em qualquer igreja, começa então o rapido suplicio do *judas*, acompanhado da vozeira immensa dos moleques, que munidos de enormes varapaos reduzem a menores fragmentos as partes que o fogo não pulverisou. He esse o drama mais *molecal* que talvez tenhamos, aonde o escarneo na execução torna a pena digna daquelle grande criminoso.

Agora uma pequena observação. Quantos *Judas*, não vemos nós por ahi, que passeiando a barba enxuta, não merecem um igual castigo!!!

Passemos ao mais.

A tranquillidade publica continúa inalteravel, bem como a segurança individual.

A esse respeito, Caxias, que para assim dizer, he o nosso termometro, offerece o quadro o mais encantador que he possivel desejar-se! Dalli tive ultimamente noticias de que nenhum attentado se commetteu, e que grande e salutar impressão causou as decisões do ultimo jury, lavrando todas aquellas condemnações de que não ha muito lhe fallei. E a graça he, que ao passo que, esses factos tão viziveis como a luz meridiana se dão; ao passo que o governo tem delles, pelas partes officiaes, inteiro conhecimento: os orgãos da prostituida *Estrella* em ossada representada na pessoa unica do Mariani, e seus asseclas com os lamentos de alguns mais prejudicados pela punição dos criminosos daquella localidade, não cessam de pintar Caxias como no triste estado em que ella se achava no tempo da transacta administração, — no dominio exclusivo do punhal e do bacamarte —! Elles, em seu delirio, chegam até a afiançar, que Caxias está prestes a ser victima até... de uma rebelião!! He até aonde póde chegar a força declamatoria de um pulmão, que só vive do ar da mais desenvolta calumnia!!!

Tudo isso não passa da reacção natural da punição dos delinquentes: são os suspiros, ou antes, os gritos de desespero dos condemnados e dos seus adherentes, ou daquelles a quem elles davam sinistra importancia pela influencia abominavel do crime... Tudo isso he o recuar da peça, de que nos falla *Lamartine*, quando se opera a rapida transição de qualquer estado de cousas...

Nunca posso afiançar-lhe, Caxias esteve como agora, tão tranquilla e tão submissa a acção benefica da autoridade. E de certo, nesse estado ella sempre se conservará em quanto lá houverem autoridades como o Dr. juiz de direito Vieira da Costa, o Dr. juiz municipal Fernandes Vieira, officiaes, como o capitão Netto e o prestantissimo tenente Luna, esse temivel caçador das feras de rosto humano, que infestavam grande parte dos nossos mais importantes sertões... He, para assim dizer, a essas autoridades e a um grande numero de cidadãos honestos, que Caxias deve o bello estado em que se acha, bem como ao sabio administrador que se conserva á testa da provincia, o qual não cessa de dar toda a influencia a aquellas autoridades, concorrendo desse modo, para realisar um dos principaes alvos da sua politica, qual o da repressão dos crimes, com a sua prompta punição.

Permitta agora, que eu aqui transcreva o seguinte pequeno artigo do *Farol* daquella cidade. Ei-lo:

« A policia de Caxias foi muitas vezes accusada pelos jornaes da *Estrella*, e algumas pelos periodicos da opposição *Luzia* de conservar a cadeia publica cheia de presos a quem não fazia processos, e de permanecerem elles assim por muito tempo, sem que podessem tratar de seus livramentos. He verdade, que a actividade da policia de Caxias de 1851 por diante, deveu-se á prisão de grande numero de criminosos, de quasi todos os que mancharam suas mãos no sangue de seus semelhantes, durante o longo e horroroso periodo de 1840 a 1850; he verdade, que a essa policia pertence a gloria de ter feito cessar os assassinatos que aqui se commettiam, plantando a segurança individual; mas a policia de Caxias, no meio da affluencia de negocios que tinha a seu cargo, não pode nem deve ser accusada de negligente em processar; porquanto fez o que era humanamente possivel, concluindo nos tres ultimos annos cerca —de 200 processos crimes!!!— A cadeia chegou a estar muito cheia, he verdade; mas não só havia nella grande numero de presos de outros pontos da provincia que eram remettidos para aqui para estar em segurança, como tambem os que pertenciam a este termo, eram logo submettidos a processo, que se ultimava com mais ou menos promptidão conforme a natureza das provas e difficuldade de as obter. O mal estava, pois, na falta de julgamento, na carencia de um juiz de direito, que satisfizesse religiosamente as obrigações de seu ministerio, de um magistrado que fosse tão empenhado em submetter os reos a julgamentos quanto a policia se mostrava em faze-los prender e processar.

« Tanto mais facilmente se demonstra, que he dahi que deriva o mal, quanto he evidente, que elle cessou logo que o Sr. Dr. João Caetano foi substituido pelo actual juiz de direito, Dr. Francisco Vieira da Costa. O julgamento definitivo de *quarenta e tantos réos em dous mezes*, que ahi se acha o Sr. Dr. Vieira da Costa e a nova convocação do tribunal do jury para junho, são uma prova incontestavel de que a policia não deixa os presos sem processos, e que não he pois culpa sua, que a cadeia chegasse a ter um crescido numero delles.

« Fallam de prepotencia, de tyrannia, enthusiasmam-se com as correspondencias de seus afeiçoados, e os factos eloquentes contrariam a cada momento as mais atiladas combinações. Cada pagina escripta contra a policia de Caxias pela matilha do *Estandarte* assignala um triumpho da policia, e sella o principio reconhecido, admittido e aceito de que os máos instinctos não podem guiar senão para acções reprovadas, porque a falsidade das accusações revela-se pela reputação aviltada dos accusadores. Siga a policia de Caxias seu caminho de decisão e de energia, e deixe que o *Estandarte* e o *Progresso*, por si ou por seus correspondentes, clamem contra a actual ordem de cousas. O paiz he o juiz competente e não faltará com a justiça a quem a merece. »

O grupinho do Mariani continúa pelos seus orgãos na enchurrada de descomposturas e calumnias contra tudo que não pertence a pandilha daquella sinistra e agoureira ave. Em falta de argumentos para combater a actual ordem de cousas, he esse um bom expediente! Felizmente para a moralidade da provincia até hoje, ainda elles não poderam tirar de seus adversarios, nem se sequer o triste fructo da represalia!... O desprezo, por parte destes, continúa solemne e profundo.

Os redactores do *Progresso*, que só vêem o Maranhão em Alcantara, e como dahi desejem ver baqueada a legitima influencia do barão de S. Bento e do senador Viveiros, para terem por substitutos os membros da familia Sá; continuam com a atroadora celeuma a respeito do sediço desapparecimento de um tal Amaro... Não se importando com as medidas da autoridade policial, que até na pessoa do seu chefe, foi syndicar do facto, do qual nada existe de verdadeiro, tem elles ultimamente prorompido em injurias e invectivas contra o Dr. chefe de policia, e até contra o presidente da provincia.

Um dos correspondentes daquella folha, não me lembro de que localidade, depois de fallar sobre o recrutamento —esse outro cavallo de batalha dos actuaes opposicionistas de todo o imperio— no que adiança haverem cercos de igrejas, boiadas de recrutas levados a ferrão, horrores, calamidades, nudez, fome, esgotamentos da paciencia publica, etc., e outros que taes palavrões de nogenta engasopadella: conclue dizendo, que sómente houveram quatro recrutas!!! A imaginação extranhamente exaltada daquelle correspondente, desapparece em face da triste realidade de quatro recrutas! Que mizeria!! Toda aquella linguagem parece realmente ser algum plagiato do sermonario do padre Paixão; ou a encarnação das entradas de leão e sahidas de sendeiro, de que nos falla o adagio....

Para honra do partido luzia nesta provincia, convem declarar-lhe, que este procedimento do *Progresso* não he applaudido pelos seus principaes chefes, que reconhecem o quanto a gratidão he um dever para o coração bem conformado de um homem ainda mesmo, quando este seja um politico.

O governo por denuncia que teve, de que o major Raymundo Alves da Cruz, possuia em seu estabelecimento de lavoura uma fabrica de sedulas, mandou-o prender pelo commandante de policia Isaar, e recolhe-lo a esta cidade aonde actualmente se acha. Aquelle individuo, com quanto seja um prestimoso saquarema, antigo combatente da rebeldia ultima porque passamos, não deixou por isso de soffrer taes incommodos. Um governo que se diz moralisador, não attende de certo a circumstancia alguma, quando se trata de reconhecer e punir o delicto. Por ora, nada induz a crer-se na culpabilidade do Sr. Cruz, porisso que cousa alguma encontrou-se que possa justificar aquella denuncia.

Para desmascarar as accusações da *Estrella* sobre os *soitdisant* disperdicios feitos pelo presidente, dos dinheiros provinciaes, aqui lhe apresento, transcriptos do *Observador*, os seguintes algarismos que demonstram com a linguagem que lhes he propria, a falsidade daquella gente:

Balanço da receita e despeza do thesouro publico provincial do Maranhão no exercicio de 1852 a 1853.

Receita.

Ordinaria	273:678$290
Saldo do exercicio de 1851 a 1852 que passou para este	3:406$068
Venda de farinha	11:973$500
Emprestimo em 23 Apolices emittidas	2:300$000
Movimentos de fundos	35:069$842
	326:427$700

Despeza.

Ordinaria	256:840$774
Compra de farinha	12:114$000
Movimento de fundos	32:471$852
Saldo em 31 de março de 1851	25:101$074
	326:427$700

Acaba de chegar de Caiena o vapor *Maranhão*, pertencente a uma companhia franceza destinada ao fornecimento de gado naquelle paiz. Este vapor pretende daqui levar duzentas cabeças de gado, quando se acabarem as estradas algumas ja contratadas, e outras ja em principio de obra, que devem unir os sertões da Chapada, Barra da Corda, Mearim até os campos de Anajatuba bem bom incremento devem ter as fazendas de gado, com essa exportação em grande escala para um consumidor, como he Caiena. A companhia pretende alcançar do governo licença para embarcar no vapor, o gado, no porto da Gabarra, em Anajatuba. He apenas uma viagem de algumas horas.

No dia primeiro de abril, na rua da Cruz desta cidade, foi preso um sujeito que se diz haver espancado a um outro. Até hoje a policia não tem sabido quem seja a victima, apezar de se haver encontrado vestigios de sangue no lugar indigitado, como o do combate. Corre geralmente como certo, que tudo isso foi uma peça de 1.º de abril, ainda que outros afiançam haver sido espancado algum sujeito, casado ou não convem apparecer, por isso que d'ahi lhe virá a vergonha de haver soffrido a derrota mesmo na porta da disputada *Dulcinea*. O grande caso porem he, que se algum foi victima, tem comido callado, não obstante as indagações policiaes, todo esse misterio parece que d'algum modo cheira a romance. O que lhe posso porem afiançar he, que o espancamento não foi neste seu criado, cujo cavername, graças a Deos, está no melhor estado possivel.

Na loja do Antonio Augusto, aonde o Acacio exerceu aquelle celebre entrudo, de que lhe dei conta em uma das minhas, deu-se o caso de, achando-se pela volta das 8 horas da noite, o contramestre, placidamente assentado n'um banco, recebeu uma pedrada da rua que o ia matando. A policia tem tomado suas precauções, e o processo contra o Acacio continúa a bom marchar. Aquella graça, sem duvida, partio de algum collega do famoso guarda-costa.

No dia 6 do corrente, encerrou-se a correição do Sr. juiz de direito da segunda vara, o Dr. Francisco Domingues. Tudo correu regularmente, durando a audiencia do encerramento perto de quatro horas. Houveram muitos e justos provimentos; nada apparecendo de maior novidade que depozesse contra a nossa justiça de primeira instancia. Pelo que me pareceu, o Dr. Francisco Domingues, que como Vmc. sabe, he um magistrado completo, muito trabalhou no curto espaço de tempo que durou a sua correição.

Acaba de se estabelecer na rua de Santa Anna n. 16, um gabinete de leitura. A sua abertura solemne teve lugar no dia 26 do proximo passado. As subscripções são as seguintes: por mez 1$300, por 3 mezes 3$500, por 6 mezes 6$000, por anno 12$000.

Por causa da não chegada do Germano no ultimo vapor, deixa hoje de haver grande baile *masqué* no theatro. Tudo ahi se acha prompto: o salão da platea ficou soberbo, bem como a pintura dos camarotes com as suas cercaduras douradas. Todos os apaixonados do *masqué*, aguardam-se para outro qualquer dia, logo depois da chegada do emprezario, que deve ter lugar, segundo nos consta, no proximo vapor.

O balanço do terceiro trimestre do corrente anno, da receita e despeza da camara municipal he o seguinte:

Receita	11:201$055
Despeza.	7:575$891
He o saldo que passa para o quarto trimestre de	3:625$164
	11:201$055

O rendimento das repartições geraes no mez de março proximo passado, foi o seguinte:

Alfandega.	74:181$872
Recebedoria.	6:978$985
Correio	612$830
	81:806$687

P. S. — Acaba de ser publicado em Oeiras, antiga capital do Piauhy, um verdadeiro pasquim conhecido pelo *Oeirense*, aonde se atassalha nogentamente o ex-presidente Dr. Saraiva, o actual Dr. Carvalho, e até o proprio presidente desta. He inteiramente *luzia*. Para Vmc. avaliar, que tal ella não será, basta dizer-lhe, que tem por redactor em chefe, segundo nos communicaram, ao bem conhecido Dr. M. Sarmento!... Seguem neste vapor, a tomar assento em as respectivas camaras, os senadores Viveiros, Angelo Muniz e o deputado Santos de Almeida.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

PRIMEIRA PARTE.

VI.

A filha do principe Hartzoff.

(*Continuação*)

Apenas a campainha agitada por Laïs retinira na antecamara, ouvio-se o rumor de muitas portas successivamente abertas e fechadas, e uma joven camarista appareceu no lumiar da porta onde estava Laïs. Essa camarista que a emigração importára á Russia era um producto francez; tinha perto de vinte e quatro annos, ar atrevido, olhar turbulento, e maneiras vivas; possuia em uma palavra todas as qualidades exigidas para as criadas das comedias do antigo repertorio.

Apenas appareceu no lumiar, seus olhos percorreram rapidamente a sala, e depois que certificou-se de que sua ama achava-se ahi sosinha, e que não tinha que temer ouvintes indiscretos, entrou, fechou a porta com viveza, e correu antes do que caminhou para sua joven ama.

— A senhora chamou-me? disse ella collocando-se alguns passos distante desta. Eu pensava que o senhor seu pai estava ao seu lado, do contrario pode estar certa de que não a teria deixado sosinha.

— Meu pai sahio ha pouco, respondeu Laïs, estamos sós, e assim podes deixar esse tom reverencioso, e fallar-me como quero que me falles habitualmente. Além disso estou enfadada hoje, e tenho necessidade de distracções...

— O senhor seu pai foi então severo?

— Tentou se-lo.

— E sem duvida deixou a filha submissa e arrependida?

— Deixou-me muito enfadada...

— Eia! senhora, não convém deixar-se preoccupar por tão pouca cousa!... Um pai que prega moral... apre!... A senhora he demasiadamente boa na verdade... Deixe-me obrar, e não pense mais nisso... cuide antes na festa desta noite de que todos fallam, e na qual todos dizem que a aristocracia franceza se achará reunida...

— Que me importa?

— Meu Deos, bem sei que a aristocracia franceza he mui pouco interessante em massa; mas separada... he outra cousa.

— Crês isso?

— A senhora mesmo não o sabe?...

— E como queres que eu saiba?

— Essa he boa!... a particularidade da aristocracia he o marquez de Louvain.

— Um estouvado!...

— O conde de Sivry.

— Um fatuo!...

— O visconde de Chadeuil.

— Um valentão!...

— Irra! como vai a senhora... mas perdoe-me, não compartilho seu gosto... Os estouvados tem sempre alguma graça, os fatuos são mui bellos cavalleiros, os valentões não devem ser desprezados, muito principalmente quando brigam por sua honra.

— Os que nomeas-te não tem minhas sympathias.

— Ha outros.

— Conheço-os.

— Não a todos.

— Ao menos tenho-os visto.

— Talvez.

— Devo acaso occupar-me com aquelles que meu pai não recebe?

— Porque não?...

— Fidalgotes de provincia.

— Oh! não diga isso.

— Porque não?

— Todavia ha um cavalleiro gracioso, bello, e agradavel que a senhora nunca vio, e deseja muito conhecer, e que se achará esta noite na festa do senhor principe Hartzoff.

— Excitas-me a curiosidade...

— Estava certa disso...

— Como se chama esse teu bello cavalleiro mysterioso?

— O duque...

— Elle está em Mittau?

— Ha quinze dias.

— Já o viste?

— Muitas vezes.

— He bem apessoado?

— He encantador.

— E julgas que vira esta noite?

— Sem duvida.

— Quem t'o disse?

— O conde de Bergalasse.

Laïs encarou a camarista com admiração; pois era a primeira vez que esse nome de Bergalasse roçava-lhe os ouvidos.

— Um novo emigrado? perguntou ella com vivacidade.

— Não sei.

— Como o conheces?

— Elle honra-me com suas bondades.

— Que queres dizer?

— Quero dizer que o conde de Bergalasse necessita na casa do principe de Hartzoff de alguem que dê-lhe boas informações sobre o que ahi se passa, e que escolheu-me para esse officio.

— E aceitas-te semelhante missão?...

— Elle paga bem.

— Trahes a tua ama pelo ouro de um estranho?...

— Não traio a ninguem, e sirvo a todos.

— Todavia...

— Todavia... Tenho bastante idade para saber que quando abre-se uma mão não he absolutamente necessario fêchar a outra, e se satisfazendo o conde de Bergalasse posso servir ao mesmo tempo a minha ama, creio que ninguem perde nisso, e acho que ganho...

— Explica-te.

— Isso he facil de comprehender: o conde de Bergalasse necessitava de um espia, e com o ouro que derrama com profusão teria achado facilmente um traidor entre os criados do castello. Julguei mais prudente encarregar-me do negocio, e dessa sorte temos um traidor de menos e um amigo de mais na pessoa do conde...

— Es uma moça habil.

— Julgava ja ter dado algumas provas disso a senhora.

— Sem duvida... sem duvida... mas não he disso que se trata. Disseste-me que o duque estava em Mittau?

— Ha quinze dias.

— Porque não veio ainda visitar meu pai?

— Ja veio.

— O principe não disse-me nada a esse respeito.

— Tinha talvez algumas razões para isso.

— Ah! com tudo hei de ve-lo, devo vê-lo em seu interesse e no meu; ha muito que espero o instante de vê-lo!

— Elle ha de vir esta noite, segundo dizem...

— Quem diz isso?

— O visconde de Chadeuil.

— E elle conhece-o?

— São muito unidos.

— Ah! e que dizem mais delle?

— Oh! muitas cousas.

— Falla! falla!

— Dizem que o joven duque deve estabelecer-se em Mittau.

— Porque?

— Porque está enamorado.

— De quem?

— De uma mulher que vio só um instante, mas da qual conserva uma lembrança ardente.

— E essa mulher?.. perguntou Laïs com impaciencia.

— Elle só a vio mascarada...

— A Mascherata!...

— Ella mesmo.

A donzela e a camarista calaram-se. Era como um silencio de susto... Laïs abaixára os olhos e empallidecera; a camarista deu repentinamente uma risada que fez estremecer a ama...

— De que ris? perguntou esta sentindo um tremor correr-lhe pelos hombros.

— Rio-me, respondeu a criada, da senhora, de mim, e da Mascherata.

— De mim e de ti podes rir; mas não convem tratar assim a Mascherata... He uma mulher má, e possue um poder formidavel.

— Ah!

— Não crês?

— Zombo della.

— Cala-te.

— Digo mais, se fosse a filha do ministro da policia russa ter-me-hia ha muito livrado de uma rival tão perigosa.

— Uma rival!

— Sem duvida... não he ella que ha alguns mezes occupa todos os espiritos de Mittau? Todos fallam nella, todos desejam vê-la, e ninguem atreve-se faze-la prender.

— E como?

— Pela cavallaria.

— Mas onde?

— Em qualquer parte.

— Isso he difficil; porque a Mascherata recebeu de sua arte diabolica o dom de tornar-se invisivel.

— Essas idéas, senhora, juro-lhe que a policia franceza a obrigaria a perder... Apenas Lisette acabava estas palavras, umas pancadas dadas na porta do salão vieram distrahir a attenção das duas mulheres. Lisette correu logo a um signal da ama; porem mal abrio a porta, voltou espantada e dando um grito de terror.

— A Mascherata! exclamou Laïs a qual voltando-se ao grito dado por Lisette, ficou gelada, immovel, muda, de mãos postas, petrificada por essa apparição singular e inexplicavel.

Todavia a Mascherata deu alguns passos no meio do quarto, e chegando-se a Laïs, poz-lhe a mão de marmore sobre o hombro tremulo, e disse-lhe com voz clara e vibrante:

— Laïs, o duque estará esta noite na festa do principe... Em seu proprio interesse aconselho-lhe que não lhe falte!...

VII.

Um incidente.

O principe Hartzoff occupava em Mittau um palacio, cujo exterior nada tinha que não fosse de muito modesta apparencia; mas cujo interior elle soubera tornar esplendido, e de uma magnificencia real. As salas eram vastas, e de um estylo cuja severidade rivalisava com a elegancia sumptuosa. Ricos cofres de madeira esculpida, grandes vasos de porphyro ou de malachites, obras antigas de um preço excessivo, quadros dos melhores pintores flamengos, tudo emfim o que constitue o luxo commodo e prodigo.

O gosto de Laïs presidira ao adorno dos quartos mais particularmente habitados, e ahi tambem tinha-se reproduzido toda a sua individualidade bella e graciosa. A alcova da donzela era um modelo no genero. Um grosso forro de velludo côr de granada rodeava o quarto estrellado de ricos quadros preciosamente esmaltados representando algumas scenas da vida dos santos do calendario russo. Um relogio de forma extravagante descansava sobre a chaminé de marmore branco ladeada de dous vasos etruscos, nos quaes Lisette conservava flores sempre frescas. Um tapete encorpado amortisava o rumor dos passos ao mesmo tempo que as cortinas de velludo e de cassa interceptavam os raios de um sol demasiadamente vivo nos dias do verão.

De noite uma alampada de marmore suspensa por uma longa corrente de ouro derramava nesse delicioso retiro uma claridade voluptuosa que ia morrer nos cortinados fluctuantes do leito.

Os salões do ministro Hartzoff eram os mais frequentados pela aristocracia franceza que o exilio lançára nessa terra longinqua, e por todos os membros da aristocracia russa, os quaes a influencia dos acontecimentos impellia para o principe, ou uma admiração platonica attrahia para junto da filha.

Dous dias por semana a casa do principe desterrado enchia os salões do ministro, e ahi entre moças risonhas e enfeitadas, e mancebos levianos e espirituosos tratavam-se os grandes destinos da França revolucionaria, e os negocios não menos graves da emigração em talas.

A aristocracia russa não degostava-se de vêr de perto essa nobreza franceza tão famosa, e a nobreza franceza estimava nessa terra ingrata, e que fôra-lhe tantas vezes inhospita, esquecer um instante no meio das festas e dos prazeres que recordavam-lhe um

(*) Vide *Diario* n.º 93.

MUTILADO

CEARA'.

Fortaleza 19 de abril de 1854.

Depois da minha ultima de 25 do proximo passado (que ainda não tive o gosto de vêr estampada nas paginas do seu jornal) mui pouco tem occorrido digno de menção. Todavia he mister em abono da verdade confirmar umas e contrariar outras das noticias que nessa lhe transmitti, e como então principei pelo inverno seguirei a mesma ordem.

Principiaram as chuvas no dia 28 do mez proximo passado, e tem continuado de modo a fazer desapparecer o receio de secca, e bem razão tive eu para duvidar dos preconceitos daquelles que queriam dar como razão da falta da chuva, a mudança da festa do glorioso patriarcha S. José. Agora estão desenganados desse prejuizo, pois no dia 9 do corrente fomos aqui saudados pelas 8 horas da noite, com salvas aerias e girandolas electricas tão inexperadas, que tornaram a muitas pessoas *internecidas*, e prostradas, pelos sanctuarios já se sabe, pedindo a Santa-Barbara e a San-Jeronymo que mandassem parar com a festa; e na verdade parou, mas a chuva continuou quasi diariamente de então para cá, e hontem foi que levantou o tempo, mas o excessivo calor que se soffre indica que as chuvas continuarão ainda. Findo aqui a contrariedade e passo á confirmação.

Prometti dar-lhe conta da grande festa da Semana Santa, e vou faze-lo ainda que ligeiramente.

A festa esteve pomposa, e foi a que vi aqui celebrar com mais solemnidade. Funccionou o Conego visitador, o qual veio para isso da villa de Quexeramobim, 60 leguas distante desta cidade; e de outras villas e povoados em distancia de 30 leguas da capital vieram diversas familias assistir ao santo acto. Já vê, pois, que houve grande concurrencia. S. Exc. o presidente da provincia não faltou a um só acto. Compareceram 12 clerigos, a maior parte dos quaes, de pessima voz, houve tal que principiou a lamentação em tom de prefacio, e acabou no de officio de defuntos; bem mostraram que pouco se exercitam.

O templo que he a nova matriz, comquanto não esteja de todo acabado, he bastante magestoso, a muzica foi soffrivel, e entre os diversos pregadores alguns desempenharam perfeitamente o seu ministerio, sobresahindo sobre todos o vigario desta capital Carlos Augusto Peixoto d'Alencar.

Se por um lado muito ganhou a religião e a moral com a pratica de actos de tamanha devoção e piedade, do outro muito lucraram os nossos logistas, pois não ficou por essas lojas um só *trapo* preto, que não fosse vendido.

Respeito á politica vamos bem, porque *por ora* todos os partidos confiam na justiça do actual administrador; ha porém uma questão de vida e morte, cuja solução se espera com a chegada do vapor do sul.

He a nomeação dos substitutos dos juizes municipaes, contra a qual representou a camara da capital por ter sido feita um mez antes de findar o quatriennio, no que achou illegalidade. A opposição (equilibristas e chimangos) defende a legalidade das nomeações, e entre outras razões que oppoz, uma apresentou que calou no animo da gente de um e outro crédo, e foi a autoridade não contestada de um habil administrador, o Sr. Olympio Machado actual presidente do Maranhão, o qual fez as mesmas nomeações 3 mezes e 12 dias antes de findo o quatriennio. A representação da camara foi affecta ao conhecimento do governo imperial, ha quasi dous mezes.

Dir-lhe-hei qual o resultado, ainda que o não pretenda moralisar, porque, como sabe, a minha profissão he inteiramente estranha á politica, e por isso apenas o que eu faço he narrar os factos e chamar as cousas pelo seu nome, porque, como já lhe assegurei, *só conto o caso como o caso foi*.

O commercio desta representou ao presidente da provincia contra a irregularidade das demoras dos vapores aqui, e pelo despacho que obtiveram, suppunha-se que estava acabado esse mal; mas quem tal diria? As cousas marcham no mesmo estado, e agora que lhe escrevo (20 horas depois da chegada deste vapor) ainda se não sabe quando fecha a mala! Não quero com isto culpar o presidente, que supponho assim obrar porque acredita de mais no que lhe dizem os commandantes e pilotos, que entendem só dever demorar-se o tempo necessario para vir á terra comprar rendas e corrupiões, e que fazem um grande obsequio entrar neste porto.

Concluirei esta fazendo um pequeno reparo no modo porque são as cousas deste mundo. Tenho visto os empregados publicos amargamente queixosos pela suppressão dos dias santos, nos quaes regorgitando prazeres exclamavam « *Deus nobis hec ocia fecit*. » Agora vejo os escrivães sómente a clamarem contra o decreto que lhes deu bons feriados, porque estão parados *e o trabalho fortalece* o corpo, *dilata o espirito e enche bolsa*. Não os entendo, e os Srs. ministros que sejam juizes com taes mordomos.

Neste vapor chegou do Pará o actor Guimarães, que, segundo me dizem, arranjou a directoria ou empreza do theatro daquella cidade, e vem buscar parte dos actores que aqui havia deixado e que andavam *á Divina*! Com effeito bem precisam de quem os dirija, porque além de sua limitada capacidade artistica, quando entregues a si mesmos fazem lastima!!

No unico do espectaculo que aqui deram em ausencia do Guimarães, no dia 16 do corrente, apresentaram-se uns poucos electrisados, inclusive o beneficiado.

Basta por hoje de massada. Saude e enchente de assignantes, que paguem, lhe desejo.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 22 de abril de 1854.

Finalmente já vi publicadas as minhas missivas, que tantos sustos me causaram, porque até já as suppunha em mãos malignas, e por consequencia provada a identidade do meu eu, tão multiplicado; e com a publicação, se bem que ficasse aliviado desse não pequeno susto, ficou-me outro não menor, e he o de que ainda venham seus compositores serem accommettidos de alguma indigestão formal pela enorme quantidade de palavras, que engoliram nas minhas ultimas epistolas, por forma que ficou em muitos lugares o sentido dellas imperfeito, e quasi inintelligivel.

Ha muito que lhe não dou noticias minhas, porque tenho andado occupado na Semana Santa em colher noticias para dar-lhe, e nesse tempo todo consagrado aos mais pios deveres do christão, eu não me devia delles distrahir para occupar o lugar de chronista. Já vê, pois, que tivemos Semana Santa, a que assisti principiando pela procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que teve lugar no dia 7 do corrente, por occasião da qual notei que de alguma cousa serviram as minhas observações do anno passado, pois os Passos foram ornados com mais decencia; foi senão bom, soffrivel o pregador do Encontro, etc., porém uma cousa houve, e que eu nunca vi em actos iguaes, e que por isso não posso deixar passar em silencio; quero fallar de um farricôco que caminhava na frente da procissão com uma rouquenha corneta, que igual á que annunciava a destruição de Jerusalem, e que entre nós não sei que mister tinha. Eu não sou lá dos mais optimistas; porém quero que em materia de religião se guarde toda a decencia possivel: achei, pois, aquella figura ridicula e indecente; no mais, porém, esteve a procissão soffrivel; foi concorrida pelas pessoas mais gradas, inclusive S. Exc.

Em seguida tivemos os officios de Ramos, de Trevas, lava-pés e a Paixão, que além de decente foi mais que concorrida, bem como a Alleluia e Ressurreição, que muito bem acabaria se na procissão não entendessem os Farizeos, que carregavam a imagem, que lhe deviam dar uma formidavel queda, que lhe fracturou um braço, verdade he que um dos taes tambem quebrou a cabeça; portanto fique sabendo que na cidade do Natal—Christo soffreu ainda depois da Ressurreição.

Foi preso em Tamatanduba, e se acha recolhido á cadeia desta cidade, um facinora que dizem assassinara na provincia da Parahiba ao infeliz vigario da Taquara. O Dr. chefe de policia vai proceder ao interrogatorio, e eu lhe darei parte do resultado: como tenho promettido louvar sempre ao merito, aproveito a occasião para tecer meus elogios ao nosso digno chefe de policia o Dr. Herculano Antonio Pereira da Cunha, pelo ardor e zelo com que tem procedido na perseguição dos criminosos; continue o Sr. Dr. Herculano como até aqui, e os bons Riograndenses, não poderão deixar de se mostrarem agradecidos a S. S., que tudo tem empenhado para fazer com que a segurança individual não seja como outr'ora uma chimera.

O delegado de Touros, que havia mandado espancar a uma mulher, que pelo entrudo o molhara com essencia pouco odorificas, foi dimittido.

Foi contratado por S. Exc. o medico do Ceara, que lhe noticiei aqui estava, ficando desonerado o Dr. Pimentel, que não se quiz enzajar (com licença do collega do *Liberal*) pelo 1:200$ rs., que decretou a lei provincial do anno passado.

Ainda que prometti não tocar mais no *mimoso* collega do *Liberal*, todavia vendo em um dos ultimos *Liberaes* publicada uma carta do collega, em que se mostra pouco satisfeito com S. Exc. pelas nomeações dos supplentes do juizo municipal de S. José, e em que com a maior injustiça já principia a molestar S. Exc., a quem ha tão pouco tempo ainda não tecia louvores, pulei de contente, porque vi que ainda por uma vez não me enganei com o colleza: realisou-se o que em uma das minhas ultimas lhe disse, que os elogios do collega são sempre de máo agouro, porque redundam nas mais negras injurias e calumnias: felizmente o *amavel* não se fez de esperar; e eu que muito de proposito não quiz aventurar juizo algum ácerca dos nomeados, lhe assevero que ella foi a mais judiciosa possivel, muito embora não agradasse ao collega: tão bem inspirado seja sempre S. Exc. em todos os actos de sua administração, e então terá sempre meus louvores: praza aos céos que esta seja sufficiente para S. Exc., que pouco conhece ainda o collega, aquilatar seu procedimento.

No dia 15 do corrente foi morto no lugar do Cajueiro um pobre velho, cujo nome me não recordo, por uma escolta de paisanos, que de ordem do inspector de quarteirão o fora prender. O cadaver da victima chegou nesta cidade no dia 17 para ser vistoriado, porque o delegado de Extremos a cujo termo pertence o lugar do delito, não sei sob que pretexto não quiz fazer a vistoria. Tem sido este um facto que muito tem dado que fallar aqui, e que tem sobremaneira vexado ao Dr. chefe de policia, apezar de que sobre S. S. censura alguma póde reverter: o delegado do Extremos he um velho caturra e ignorante, e que teve a infelicidade de ter como genro ao celebre *Pedro Nequé* escrivão de que já lhe fallei, e a quem sómente serve, e que he o movel de tudo quanto de máo ha naquella villa: este facto, porém, creio que não poderá deixar de trazer a demissão daquelle delegado, lá muito reclamada; pois o Sr. Dr. Herculano, justiceiro como he, não deixará de propo-la. A escolta pretestou resistencia, veremos o resultado, por esta occasião havia tambem sido recrutado pelo delegado Paula um filho da victima!! S. Exc., porém, mandou pôr em liberdade aquelle infeliz, que acabando de perder seu pai, havia tambem sido destinado ao desterro!

Muito se tem zangado o collega do *Liberal* por lhe haver eu tocado na mania das citações! Ora, em verdade eu acho que o collega não tem razão, porque o collega que he um refinado censor, que mostra mesmo um gosto apurado pela sciencia, me não poderá obrigar a que eu seja concorde com elle. Eu não gosto das citações tão repetidas como elle faz: não dou a traducção que elle dá ao direito Romano em que elle lhe pregou um formidavel nariz de cera; não deve, pois, por isso se agastar o collega: prosiga em sua mania das citações, e eu lhe irei fazendo minhas observações.

Ha alguns dias a esta parte, que aqui se tem deitado por baixo de algumas portas um pasquim com o titulo do—Fiscal—, escripto em caracteres a imitação de lettra redonda, porém a mão, e com tal perfeição que ao primeiro golpe de vista ninguem deixará de julgar que he trabalho typographico: o objecto desse pasquim he todo critica pessoal e desapiedadamente fere a este e a aquelle, segundo lhe apraz, me disse o Moreira, que para esse periodico tambem o collega dá seus artigos de fundo, iguaes ao da—grandeza—que se lê no n. 3; eu só vi o 2º numero, se puder pilhar algum lhe enviarei para admirar a paxorra dos escriptores.

Previno-o para que não preste muita fé ao que o collega noticiar sobre informações do J. J. de Brito, porque este mora fóra da cidade, e não póde ser bom noticiador.

Esta já vai longa. Adeos, saude e pataquinhas he o que mais lhe desejo, etc., etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 21 de abril de 1854.

Presidencia do Sr. Carneiro da Cunha, continuada pelo Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 31 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de José Gonçalves Ferreira da Silva.—A' commissão de obras publicas.

Um parecer da commissão de instrucção publica, exigindo informações do director geral dos estudos, sobre o requerimento do professor de primeiras lettras João José de Araujo.—Approvado.

O Sr. Brandão (pela ordem) Sr. presidente, eu pretendia quando se discutisse o artigo 27 do orçamento, apresentar uma emenda, para que as congruas dos coadjutores fossem elevadas ao duplo do que actualmente elles percebem; mas depois informando-me dos estylos da casa, e mesmo de alguns artigos additivos ao regimento, cheguei ao conhecimento de que me não era possivel fazer isto naquella occasião, e por isso, tomei a resolução de apresentar um projecto neste sentido, projecto este que mereceu a acquiescencia dos meus collegas e amigos, que se acham na casa, pois que sem hesitação se prestaram a assigna-lo; foi pois para offerece-lo que pedi a palavra; direi entretanto alguma cousa em justificação do que nelle se contém. Ha pouco tempo, Sr. presidente, foi que eu soube, que os coadjutores da provincia apenas tinham a congrua annual de 100$ rs., e confesso que fiquei admirado, porque quando nos vemos todos os dias, empregados que percebem 600$ 800$ 1:000$ rs., e mais, clamarem dizendo que o estado da subsistencia da nossa provincia he tal, que não permitte que elles possam decentemente viver com esses ordenados; deve por certo causar admiração que se queira ter ministros do culto como coadjutores dos parochos com a ridicula congrua de 100$ rs., dir-se-ha talvez que elles teem uma certa quota dos benesses das frequencias, mas V. Exc. sabe, que a maior parte dellas pelas divisões e sub-divisões que tem havido, são tão pequenas que os seus benesses não podem chegar para dar uma honesta subsistencia aos parochos e coadjutores: isto he notorio, he sabido por todos, e tambem não ha quem ignore, que estes funccionarios lutam com grandes difficuldades na arrecadação dos seus rendimentos, que nem todos os freguezes lhes pagam, e que pelo contrario a mór parte delles deixa de o fazer, por conseguinte, he fóra de duvida que elles só tem como certo, aquillo que diz respeito a congrua; e nestas circumstancias entendo que a assembléa provincial deve vir em soccorro dessa classe de nossos concidadãos, que merece em vez do abandono e desprezo, a mais distincta consideração. Porém dir-se-ha ainda que elles nada requereram: mas eu responderei, que a assembléa não está adstricta a legislar unicamente a requerimento de parte, he de seu dever consultar as necessidades publicas e provê-las; accrescendo que no caso presente o cumprimento daquelle imperioso dever se torna mais digno de louvor pela espontaneidade com que ella procede.....

Um Sr. Deputado:—A assembléa ja faz muito em dar-lhe 100$ rs., porque carrega com uma despeza, que he geral.

O Sr. Brandão:—Visto que o poder legislativo geral, até hoje não se lembrou desta despeza, e que a assembléa provincial sempre consignou para ella uma quota no orçamento, entendo que emquanto isto se der, cumpre proceder de uma maneira digna, e que corresponda as necessidades do serviço: pelo que não posso aceitar a opinião do nobre deputado que me deu o aparte, quando insinúa, que se deve conservar aos coadjutores a migalha de 100$ rs., por que a despeza pertence aos cofres geraes....

Um Sr. Deputado:—Segue-se que devem pedir ao governo geral que lhes augmente.

O Sr. Brandão:—Se não he da attribuição da assembléa provincial, pagar as congruas dos coadjutores, deixe de o fazer, antes do que dar-lhes uma quantia tão redicula, que mais parece uma esmola, do que verdadeira congrua, porém continuando ella a fazer esta despeza he de sua dignidade não conserva-la no pé em que tem estado até o presente.

Sr. Presidente, he um facto incontestavel, que a maior parte das freguezias do centro, não possuem coadjutores; tenho conversado com muitos vigarios, e elles me teem dito, que hão encontrado muitissimas difficuldades em achar sacerdotes que se queiram prestar a ser coadjutor; ainda ha pouco conversei com o vigario de Garanhuns, que me disse, que por muito tempo lutou para achar um coadjutor, e assim deve ser, porque na verdade não ha padre que tendo uma capellania que lhe renda 600$ rs., como muitas que por ahi existem, queira tomar sobre si a responsabilidade da administração de uma freguezia tendo de congrua 100$ rs. Com effeito no estado em que se acham as congruas dos coadjutores, tenho como certo, que elles não podem ter o rendimento de qualquer outro sacerdote que he capellão de uma bôa capellania, não podem indubitavelmente ter esse rendimento, como pois quer o nobre deputado, que a assembléa não tome isto em consideração sob o fundamento de que não he de sua competencia?

Senhores, o que he exacto he que a provincia tem pago até hoje essa despeza, por conseguinte partindo deste facto, julgo que he de toda a justiça, de toda a razão, que se dê aos coadjutores uma honesta subsistencia; e o nobre deputado que tambem he deputado geral, eleve sua vóz no seio da representação nacional peça; reclame, inste para que os cofres geraes, tomem esta despeza a seu cargo, e conseguido isso ficará a provincia alliviada desse onus....

Um Sr. Deputado:—O nobre deputado he que deve fazer isso que esta fazendo, lá e não aqui.

O Sr. Brandão:—Asseguro-lhe que hei de fazer alguma custa a este respeito, que hei de dizer o que entendo....

Um Sr. Deputado:—Então guarde-se para lá.

O Sr. Brandão:—Mas uma vez que a despeza ainda está a cargo dos cofres provinciaes, e que a assembléa geral não tomou em consideração este objecto, faça-se o que se deve fazer; isto he, dê-se aos coadjutores com que possam viver....

Um Sr. Deputado:—Para que a assembléa geral mandasse pagar aos conegos, foi necessario que se lhe não pagasse.

O Sr. Brandão:—Estou que a assembléa geral não ha de ser tão desarrazoada, que não attenda a reclamações tão justas; mas emfim eu não entrarei por ora nessa questão; penso da mesma forma que o honrado membro que me tem dado apartes; entendo que esta despeza he geral, porque uma vez que o pagamento dos parochos he feito pelos cofres geraes, o dos coadjutores tambem o deve ser, porque são substitutos daquelles, porém isto não obsta, e que emquanto se não decide o negocio, se dê aos coadjutores com que possam subsistir, que he o que elles não tem actualmente.

He verdade que até hoje nenhum requerimento appareceu neste sentido, mas eu declaro que muitas queixas tenho ouvido fóra desta casa, e basta a minha razão para me fazer conhecer, que os coadjutores estão n'um estado, que os torna dignos de toda nossa attenção. Submetto por tanto, a consideração desta assembléa o projecto que passo a lêr, e espero, que ella depois de o examinar o adoptará, porque me parece, que a situação verdadeiramente triste a que acham reduzidos esses ministros do altar, deve disperta-la a soccorre-los como he de justiça, e de publica utilidade.

He lido, julgado objecto de deliberação, e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Artigo. Unico. As congruas dos coadjutores das freguezias da provincia, ficam elevadas a 200$ rs.; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 20 de abril de 1854.—*Francisco Carlos Brandão.—P. Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.—Leonardo Antunes Meira Henriques.—Augusto de Souza Leão.—José Quintino de Castro Leão.—José Francisco da Costa Gomes.— Silva Braga.—P. Manoel Lopes de Siqueira.—Lourenço Francisco de Almeida Catanho.—Manoel José da Silva Neiva.—Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.—José Maria Moscozo da Veiga Pessoa.—Pereira de Brito.—Barros Lacerda. — Epaminondas de Mello.—Machado da Silva.—Sá Pereira.—Rodrigo Castor.—Paula Baptista.—Siqueira Cavalcanti.* »

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão o parecer da commissão de orçamento municipal, sobre uma representação da camara do Bonito, adiado na sessão de 29 de março, por haver pedido a palavra o Sr. Francisco João.

O Sr. Francisco João depois de breves reflexões justificativas, manda á mesa a seguinte emenda:

« Que seja remettido pelos canaes competentes, á presidencia o relatorio, para que a mesma interponha o seu parecer ácerca da conveniencia da creação de uma nova comarca.—*Francisco João*.»

Apoiada, entra em discussão.

O Sr. Machado da Silva: — Devo declarar antes de tudo, Sr. presidente, que o parecer que se discute, não foi por mim redigido; mas sim por um dos meus collegas de commissão: entretanto como signatario delle, vejo-me forçado a dizer alguma cousa sobre a emenda offerecida pelo nobre deputado que me precedeu. Entre as contas e orçamentos das differentes camaras municipaes da provincia, que foram remettidos a commissão de orçamento municipal, de que faço parte, veio incluida uma representação da camara do Bonito, em que se pedia, á vista de motivos allegados, não só que se creasse alli mais uma comarca, senão tambem que se abrisse uma estrada de certo ponto a outro determinado.

A commissão attendendo á natureza de suas attribuições, convenceu-se de que não podia emittir juizo affirmativo ou negativo sobre semelhante representação, e por isso entendeu que devia declinar de si o resolve-la, afim de que o fizessem as commissões para quem declinou, visto serem competentes para isso. Eis o procedimento da commissão.

Entretanto o honrado membro entende, que dève se remetter desde já á presidencia essa mesma representação, cuja materia ainda não foi devidamente estudada por commissão alguma. Peço ao honrado membro, que reflita sobre a natureza do parecer que se discute, e sobre a sua conclusão; e certo que verá, que sua emenda he prematura.

Se as commissões entenderem que a representação de que se trata tem fundamento, e que alem disso, precisam para deferirem-na, de ouvir a opinião da presidencia, propor-la-hão sem duvida: mas ouvi-la antes de apreciada essa mesma representação, pelas respectivas commissões, que o pedirão se for necessario, he realmente propor-se medida prematura, que não tem cabimento no parecer que se discute.

Entendo por tanto que a emenda do nobre deputado não deve ser approvada.

O Sr. Francisco João explica o seu pensamento; apresenta os motivos em que se fundou, e faz breves reflexões em sustentação de sua emenda.

Encerrada a discussão, he o parecer submettido a votação, e havendo empate fica o mesmo adiado na forma do regimento.

Entra em 2. discussão o projecto n.º 28 deste anno, que declara competir aos compradores de ramos do contrato de 2$500 sobre cabeça de gado consumido, no abate proporcional, como o que foi concedido ao arrematante principal do mesmo contrato Francisco Carneiro da Silva.

O Sr. Oliveira: — Sr. presidente, eu acho muito justa a pretenção do peticionario, porquanto tendo elle comprado o ramo do imposto de 2$500 réis por cabeça de gado dos municipios do Rio Formoso, e Agua Preta, ao arrematante Francisco Carneiro da Silva á quem esta assembléa concedeu o abate de 20:000$000 e a moratoria de 3 annos, para pagar o que ficasse devendo á fazenda, em prestações annuaes e iguaes, parece dever gozar do beneficio feito ao dito arrematante, sem que seja mister o projecto que se discute, visto como já existe um caso julgado, e he a lei interpretativa n.º 211 de 16 de agosto de 1818, a qual dispõe o seguinte: (*lê*)

Em vista desta lei se eu fora o juiz, perante o qual se intentasse uma tal acção, julgaria a favor do peticionario, sem a menor hesitação...

Um Sr. Deputado: — Mas essa lei foi para um caso especial.

O Sr. Oliveira: — Entendo que o caso he identico, e por consequencia escusado se torna um acto interpretativo. Todavia, pelo principio de que *quod abundat non nocet*, bom será que se adopte a resolução, e fique assim mais claro o direito do peticionario.

Ouvi dizer em um aparte, que o peticionario já fora indeferido em 1852, e que occultara essa circumstancia no requerimento ha pouco dirigido á casa, e por isso não devia ser attendido. Mas, pergunto eu, porque uma petição he indeferida n'uma sessão, segue-se que não deva ser acolhida em outra? De certo que não. Logo, não sei a que vem isto. Senhores, muitas vezes esta casa tem attendido a pretenções, contra as quaes outr'ora se pronunciára; nem se diga que nisso ha incoherencia; não, quando isto acontece, he porque a assembléa, reconsiderando o objecto, reconhece que a pretenção esta no caso de ser attendida. Concluo declarando, que me não resta a menor duvida á cerca do direito que assiste ao peticionario; existe em seu favor um caso julgado, e eu espero que a casa me acompanhe neste pensar.

O Sr. Aguiar reconhece que o peticionario, assim como os outros que estiverem no mesmo caso, teem direito ao que pede, mas entende que he necessario uma interpretação autentica da assembléa, para que os tribunaes julguem a favor do peticionario, porque a lei de 1818 não lhe pode ser applicada, porque se refere a um caso especial, e nem tão pouco a lei de 6 de maio de 1852, porque sendo posterior ao abate, não pode ter effeito retroativo.

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, membro da commissão que redigio o parecer em discussão, tenho de dar as razões em que se fundou ella para entender, que devia propôr á consideração da casa essa resolução, com que o mesmo parecer conclue. Ha pouco que acabei de ouvir dizer ao nobre deputado que se sentou, que o peticionario, e outros que estão nas mesmas circumstancias, teem direito incontestavel a haver do ex-arrematante Francisco Carneiro da Silva, a parte que proporcionalmente lhes pertence no abate de 20:000$ rs. que ao mesmo arrematante foi concedido; mas que esta assembléa não devia adoptar a resolução que interpetra o art. 36 da lei n. 283, porque ella he inutil e desnecessaria. Verei porém se o nobre deputado tem razão, ou se pelo contrario a commissão *faz* o que devia, quando formulou aquella resolução.

O artigo de que se trata diz o seguinte (lê), logo existe n'elle verdadeira obscuridade, porque apenas falla de Francisco Carneiro da Silva, quando alias se deve entender, que a assembléa não tivera em vistas conceder um favor pessoal, mas exercer um acto de equidade comprehensivo de todos aquelles que bem como o arrematante foram prejudicados pela rescisão da arrematação. Entendo que, pelo modo porque se acha redigido o artigo, de cuja interpretação se trata, toda a vez que apparecer em juizo uma questão entre os compradores dos diversos ramos, e o arrematante, o juiz poderá dizer, e com toda a razão—vós não tendes direito a uma sentença favoravel porque não estais comprehendidos no art. 36, que concedeu o abate, visto como esse abate só foi feito em favor de Francisco Carneiro da Silva, cujo nome figura sem competidores naquelle artigo; e uma tal conclusão teria em seu abono a lettra da lei, contra a qual poucas vezes se pode argumentar com vantagem perante os tribunaes.

Mas será isto de justiça?

Um Sr. Deputado: — Pode ser....

O Sr. Brandão: — Seria mesmo de equidade?

Um Sr. Deputado: — Pode ser.

O Sr. Brandão: — Eu desejava, que me provassem a affirmativa. Creio, senhores, que a assembléa, quando concede um abate deve ter em vista, não o interesse pessoal, do arrematante, mas o seu prejuizo, e o de todos aquelles que entraram no contrato, e participaram das perdas supervenientes; e, pois, se isto assim he, não pode restar a menor duvida, que seria iniquo, e sobremaneira injusto excluir os compradores dos diversos ramos da bem entendida participação do acto de equidade, que teve por fim conceder o abate de que se tem fallado, ao arrematante Francisco Carneiro, entretanto que he forçoso confessar, que a não ser interpretado o artigo, qualquer juiz poderá sem responsabilidade julgar o contrario. Qual foi a razão, em que se fundou a assembléa, para sonceder esse abate? tenho ouvido dizer, e uma lei anterior o declarou, que elle consistia em ter-se rescindido a arrematação do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado no trienio de 1847 a 1850. Ora se foi esse o motivo, e se a rescisão offendeu ao arrematante Francisco Carneiro, he obvio que tambem prejudicou aquelles que com elle contrataram, e portanto a estes deve igualmente o abate aproveitar nas devidas proporções; mas o art. 36 da lei n. 283 que o concedeu, presta-se a uma conclusão inteiramente diversa, que como já fiz ver, seria evidentemente iniqua; por conseguinte carece ser interpretado para esclarecer o direito dos compradores dos ramos, e remover toda e qualquer dubiedade; foi isto o que a commissão propoz, porque entendeu que a assembléa senão deve recusar a explicar o seu pensamento legislativo, mormente em casos, que como o de que se trata, involvem o compromettimento da fortuna particular.

Ouvi entretanto dizer-se que, da parte dos juizes, existe a faculdade da interpretar as leis, e que por isso não nos devemos occupar com este assumpto; he verdade que elles podem applicar as leis segundo o seu sentido litteral e logico, mas tambem he exacto que o poder legislativo he o unico competente para dar a interpretação autentica, que se deve em todo o caso preferir a qualquer outra, e uma vez que houve quem a elle recorresse, pedindo essa interpretação não vejo razão para que a assembléa se negue a da-la, e remetta o negocio ao poder judiciario, perante o qual, como todos sabem, os embaraços, e difficuldades são maiores, não tanto pelo arbitrio e vontade dos juizes, como pelas urdiduras da chicana. Concluo pois, esperando que a camara approvará o parecer, e com elle a resolução que foi submettida ao seu illustrado criterio.

O Sr. Francisco João: (Publicaremos em outro numero.)

A discussão fica adiada pela hora.

Segunda parte da ordem do dia.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial, artigo 15, e as emendas offerecidas.

Encerrada a discussão, he o artigo 15 approvado com as emendas offerecidas.

« Art. 16 com o theatro, a saber:

« § 1. Com as representações. 12:000$000

« § 2. Com o oedenado do administrador. 1:800$000

« § 3. Com a galeria de costumes. 1:000$000

Vão á mesa, e são apoiadas as seguintes emendas:

« Com as representações 18:000$000 rs. — *Paes Barreto*.»

« Em lugar de 12 contos, diga-se 18 contos, sendo 12 contos para a companhia dramatica, e 6 para a companhia lyrica, ou corpo de baile durante 3 mezes. S. R.—*A. de Oliveira*.

O Sr. Paes Barreto: (Não devolveu seu discurso.)

O Sr. José Pedro da a sua opinião sobre o procedimento que deve ter a assembléa para que se possa effectuar o projecto de indemnisação concedida ao emprezario Agra.

O Sr. Carvalho: (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. José Pedro sustenta o artigo em discussão, dá a razão porque a commissão de fazenda e orçamento, de que faz parte, limitou-se a propor sómente a quantia de 12 contos para o theatro; mostrou pelos mesmos calculos do precedente orador, que esta quantia he insufficiente para uma empreza como elle quer, e conclue explicando-se sobre a contradicção em que tinha estado o mesmo orador.

O Sr. Paes Barreto: (Não restituio seu discurso.)

O Sr. Baptista discorrendo em geral ácerca da utilidade dos theatros, entende que talvez conviesse que a opinião contraria a elles um anno prevalecesse, para que reconhecendo na pratica seu erro, por uma vez ficasse vencida, poupando assim uma discussão annual a este respeito.

Faz muitas considerações geraes ácerca da materia, e declara que está perplexo quanto ao voto que ha de dar; porque, como disse, ainda fazendo violencia a si proprio, desejaria que vencesse a opinião contraria ao theatro, para de uma vez socegar, e não repetir todos os annos esta discussão.

Insiste na idéa de que o subsidio de 12 contos he pequeno, e diz que mesmo o dê 18 não será excessivo; mas que, attendendo ás forças da provincia, maier se não poderá dar.

Conclue da maneira que disse, em estado de duvida quanto ao modo de votar, pelas razões que expendeu.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

COMARCA DO BONITO.

12 de abril de 1854.

Ora, emfim ahi estão as chuvas, ainda que com alguma ceremonia, pois não tem sido muito fortes, assim mesmo vamos bem, porque o capim vai brotando, as roças se estão plantando com seus companheiros milho e feijão; um futuro pois mais prospero nos *ameaça*.

Sabbado passeava
Certo Guelfo muito fresco
Pelas ruas da *cidade*.

Um *Lavater* porem vendo aquella *ladyship*, e conhecendo pelas feições que ella havia — in illo tempore—feito remessa de *um* para a *terra das verdades*, foi dizer ao juiz de direito interino o Dr. Delfino as desconfianças que nutria a respeito da quella *individualidade* e este immediatamente mandou segurar o tal Jacob (assim se chama), e leva-lo ao tenente coronel Bezerra, delegado supplente em exercicio, que pelas indagações achou prudente mandar para a cadeia esse filho de *Israel*, até que se possa formar um juizo mais seguro a respeito da illustrissima *probidade* que por ora não está muito *litica*, conforme a expressão de um meu vizinho. O dia de festa (Paschoa) está destinado para um baile no nosso *hotel de ville* (casa da camara) para onde tem de concorrer toda bourgeoisie destas veizas e seus contornos. A funcção he dada pelo Sr. Manoel Antonio da Fonceca, do engenho These, a quem coube a vez por que outros já deram a sua. Se bem que eu não sou dos que approvam in totum os bailes, comtudo acho muito bom que se procure essas distracções, principalmente onde não ha outro recurso; tanto mais quanto estas reuniões provam a harmonia que reina por cá entre as familias. Ja lhe disse uma vez, não danso, porque não sou mais *menino*, porém como tivesse o meu — Vmc. hade ter a bondade de *abrilhantar* a nossa folgança com sua presença-lá me heide transportar se assim quizerem minhas pernas, para quem faço de fardo, porque são ellas que conduzem a minha *ponderabilidade*. Suficit por hoje, pois tenciono a continuação desta, salvo — meliore juditio — isto he, se até o regresso do correio nada houver mais digno — of publication—, segundo diria um homem das Bretanhas; ainda que ando muito zangado com esses meus senhores das malas, porque quando lhes *da na cabeça* fazem como a pomba mandada (rursum) pelo velho Noé, para ver se as aguas tinham baixado; não voltam de Caruaru', seguem para o Recife. Seria muito conveniente que o digno administrador dessa repartição não lhes pagasse o jornal sem que elles apresentassem guia, ou outro signal de terem tocado nesta agencia.

Um delles até me pregou sofrivel calo: havia-me uma comadre de Garanhuns encommendado um chales, e eu cahi na asneira de pedir ao estafêta M. P. da L. para leva-lo, mediante uma paga; elle promptamente aceitou a commissão; e sabe Vmc. o que fez esse *amigo*? em lugar de o entregar a seu dono *traduzio-o* em dous mil réis; o que sabendo a tal minha comadre ainda cahio na *curriola* de dar essa importancia ao *portador* para ir recomprar o chales; não affirmo, porém creio que o mecum engulio ainda essa *pilula*.

Meu amigo, está trabalhando a assembléa provincial, e muito conveniente seria que os nossos deputados dessem alguma cousa para a matriz desta freguezia: pela lei do orçamento do anno passado foi-lhe marcada uma quota de 2:000$; esse dinheiro não sei por que, não foi recebido. Assim podiam fazer reviver na deste anno essa verba, ao menos com ella davamos algum impulso a nossa igreja, cujo estado faz dó, e em peiores circumstancias estaria a não ser o trabalho que se tem feito com esmolas etc. Temos necessidade de estradas, pontes, barcos de vapor etc. etc. porém os templos muita attenção nos merecem pois são os lugares destinados aos actos de nossa religião, e como diz o celebre Delile.

De l'home.......
la douce tache, et le sublime emploi
Est o honorer sor dieu.

Tambem era muito util que nessa mesma lei se dessem uns 3 ou 4 contos de réis para uma cadeia, a que temos he pessima, com ella se tem gasto mais ou perto de 2:000$, e para cousa alguma presta; aqui cabe bem—o barato sahe caro—Entretanto se desde o principio se tivesse feito uma obra como il faut, teriamos approveitado melhor esses dinheiros dispendidos na factura da actual e seus consertos. Ha *economias* que são *deseconomias*—Confio que os nossos illustres representantes farão alguma cousa a esta terra—Sei que os nossos cofres não suportam tantas despezas, mas paulatim deambulando longum conficitur iter.

Hontem prestou juramento e entrou no exercicio de seu magisterio a nova professora, que aqui chegou no dia 8 do corrente—Pelas informações que tenho, me parece que estamos bem servidos. Au revoi.

N.B.—Remetto-lhe para publicar, se entender cabivel, a copia de uma *bellia* alocução *arengada* por um official das antigas guardas nacionaes de Cariris-Velhos, no tempo em que os postos eram de eleição no *acato* da posse, isto em frente de toda a *gendaro merie* que tinha de ficar sob seu commando. Essa *rica* peça de architectura muito se torna recommendavel por ser original, e até conheço o varão que lhe deu o ser — vai transcripta ipsis verbis, e com a ortographia do autor, que tambem he especial; publique-a em continuação desta minha carta ou em *auto apartado*, quero dizer, em outra occasião, como for melhor e possivel. No meu album ha outras *especiarias* nesse genero, e uma vez por outra lhe irei mandando para sahirem a lume.

Amigos Sidadones, e onrados Brasileiros todos juntos. Por eu muito dezejar prestar Serviços a Nossa Patria, e Nação; e garantiar as nomiaçõnes de Vmcs.; Como manda a Lei e O regulamento 2.º o meu pouco Conhecimento, pois que Supposto não aja outro de mais gosto do que eu para desejar toda a felioidade da patria, e Respeitar as Leis, porém, sim, tem outras que tenhão mais requesitos Sufficientes para este emprego Como digamos os demais fazenda e Sivilidade os que tem mais Instruçõnes Militar e Justiciaes; e Juntam-ules averá algum que estejão. mais aprovado Em fidelidade nas suas funçõnes que tenhão Exercido, e não eu pois sou moderno, e não me vegou ocazião Oportuna, para justificar, o quanto desejo defender as Leis do noço Imperio, e garantiar. Os requisitos delas, pois Aos brasileiros Vmcs. o que por minhas impossibilidades não podia Como fica Exposto desejo que com atenção que Vmc. me nomearão; Com mais atenção, e sstifação devemos, nos oferecer quando tivermos ocazião athé a propia Vida pelas Leis do noço Imperio, e porque é muito do dever dos onrados Sidadões sacrifarem-se por ella, e principalmente pella Religião Santa Catolica, e aPostolica Romana porque de tudo Serem por ella recompensados, é tambem para pagar aos noços Hirmanos o muito que nos tem prestado—que athé com o ultimo que é a Vida tem dado por nos—Sem nos Termos minimo encomado em Algumas ocasiõnes; Outro Sim recomendo muito apesar de não precizar que todos serão mais prevenidos do que eu; e que todo sidadão deve ter seus Codigos para não Ignorarmos o que os nossos Chefes nos determinar epriacipalmente a Carta de Lei das guardas Nacionaes, para que algum não Se meta com jurisdição que me não pertence Como se tem Visto o que pode resultar muitas ruinas e ser reu e responder conselho e de Sobordinar algum Soldado e mais crimes de responsabilidade o que tudo Se pode concider, e athé tambem acontece de obedecer ao um chefe inlicito por Ignorar e assim se espera no patriotismo de Vmcs. é que sejão mais Agele do que eu e bens prompto para o Serviço Nacional e principalmente todas as Leis do nosso imperio e authoridades constituidas, pois so podemos ter merecimento com as boas obras que confio nos meus irmãos tudo executar mior do que dito fica por Ser.—De Vmcs. Subdito que muito os deseja garantiar. F.

— 15 —

Ha tres dias lhe enviei uma carta, e como agora ha portador e alguma materia, não quero que deixe Vmc. de ter datas mais modernas deste *joli*, como chamou um cujo que se diz versado na lingua franceza.

O dia de hoje se fez annunciar aqui não com o troar dos canhões, pois por cá não temos dessas *fructas* senão em *casus belli*, mas com uma correição na *grunhidôra* familia, cuja maior parte está vendo neste momento a lua *derradeira*; e não pude deixar de *deslisar* um sorriso ao ouvir um sujeito dizer, quando se estava matando os porcos: *sic transit gloria mundi*!

Eis a unica cousa que *notabilisou* a nossa alleluia por estas redondezas; dizem que tambem houveram *calungas*, porém lhes não puz os luzios, porque não sahi á rua; tencionava faze-lo e não consentiram as chuvas, que das 11 horas para cá tem cahido em abundancia e com todas as *forças de seus musculos*. Eu me congratulo com Vmc. por esse facto de grande *alcance financeiro* para minhas algibeiras, e talvez mesmo para as de Vmc., pois, meu amigo, farinha de 32 patacas he que leva a gente á *beira do abysmo*, maximé a um como eu, que não tenho a satisfação de estar nas melhores *intelligencias* com os cobres; não sei porque fogem de mim!

Tem sido hoje um dia de inverno, e, pois, está em opposição na parte *relativa* áquella *regrita*, que diz:

Não ha *sabbado* sem sol,
Não ha domingo sem missa,
Não ha noiva sem lençol,
Nem segunda sem preguiça.

Sabbado passado ouvi dizer sahiram mais de 100 cavallos carregados com farinha. Entendem alguns *economistas* que a policia deve retirar a ordem dada ha muito para se senão prohibir o vender-se por atacado. Estes são os que compram com *cara feia* uma cuia por 16 vintens, e que olham o negocio materialmente e só em relação a sua bolsa. Outros opinam que deve continuar a ter o povo liberdade de comprar e vender, e até ja me disse um que *isso era contra a constituição*! Eu pertenço a ultima *escola*, porque, quando se prohibia as vendas por atacado, acontecia que os farinheiros (compradores e vendedores) como uma vez lhe disse, faziam seu negocio pelos caminhos; de sorte que tinha a policia o trabalho de mandar soldados por fóra á trazer os comboios para a feira, chegavam e logo os matutos fechavam os saccos pedindo altos preços, até duas horas, quando lhes facultavam a venda em grosso. Além disso algumas vezes prendiam-se os contraventores da ordem; os soldados abusavam e essas prisões afugentavam os concurrentes. Todas estas considerações foram que inspiraram aquella medida do delegado, a qual tem concorrido para o augmento da feira, que tem sido prodigiosa, porque todos vem comprar e vender nella, deixando de ir para outras, em que não ha a mesma liberdade; o que he tambem de muito interesse para os que aqui tem estabelecimentos, porque esses compradores são tambem consummidores de outros generos.

E *Dom Paio Correia*, cuja manha
E grande *esforço* faz *inveja* á gente:

Em um destes dias appareceu por estas *ribeiras* um *experto* de nova especie, que tira escravos alheios para obter dinheiro, o qual conseguido, devolve elle o objecto furtado a seu dono. Morrendo e aprendendo, dizia um experientão que estava dando á *costa*, ao ver porem-lhe (sobre cinza para não queimar, uma braza na mão em lugar de vela.

Portanto *ecce homo*, um modus vivendi, por cuja descoberta mereceu seu autor Manoel Joaquim Torres da Silva, que a policia ad cautelam agarre-o para não *inocular* a idea, um brevet d'incention dos ratoneiros, porque de certo a lembrança he feliz: ora furtar-se, restituir-se o furto a seu dono, e ficar a gente com dinheiro e com a *honra* em seu *lugar* he uma daquellas que nem lembra ao diabo!

O caso conto como o caso foi,
Na minha phrase de constante lei,
Este *bixo* he *finorio*, o boi he boi.

Ahi vai o processo de que se servio o tal *Torres Silva*. Estava um dia sem dinheiro e nem meios de o fazer (expressões suas quando foi interrogado) e toca a botar livros abaixo; finalmente exclamou com o geometra *inveni*: e foi logo tirar em um engenho do sul (diz elle que de um Sr. Barros de Sadê) uma escrava, e com ella foi-se para o Limoeiro, onde estabeleceu seu *ubi*, e portando-se como homem de bem, comprava bois para matar, e depois que conseguio uma reputação foi ter com uma pessoa alli moradora, que vendo-o naquelle lugar portanto tempo lhe emprestou 200$, ficando a preta de penhor, e depois de illudir a quem na maior bôa fé lhe deu seu dinheiro, furta de novamente a escrava e entrega-a a uns capitães de campo, que a andavam procurando por incumbencia do seu verdadeiro senhor! O *industrioso* está na cadeia a disposição das justiças do Limoeiro, onde elle tem feito outras, além desta *branquinha*. Contaram que este *Pedro Malasartes* tem o costume de mudar-se para um lugar, onde depois de fazer por acreditar-se, contrahe muitas dividas, *mosca-se* da noite para o dia, e vai *fazer fortuna* em outras *regiões*. Tinha-nos cabido agora a sorte e iamos naturalmente ser victima deste *sucio*, porque já tinha *escolhido* esta paragem para sua morada, porém o tenente-coronel Bezerra nos livrou delle, que está em coberta enxuta. *Au revoir*. (*Carta particular.*)

VILLA DE IGUARASSU'.

23 de abril de 1854.

Meu charo.—Fui menos exacto quando em minha ultima missiva, lhe disse, que iam ser celebrados no convento de S. Francisco desta villa todos os actos da semana santa; por isto que os poucos recursos, de que pôde lançar mão o reverendo guardião, apenas permittiram que se celebrassem alguns:

No domingo 9 do corrente, teve lugar no dito convento a ultima pratica da quaresma, na qual o reverendo Frei Machado, servindo-se do texto—*annuntia populo meo scelera corum*—descreveu muito vivo a má educação que hoje dão os pais de familias, que dessa maneira dão á sociedade maos cidadãos, ao altar pessimos sacerdotes, ao claustro degenerados irmãos, e ao inferno milhares e milhares d'almas; gritou contra os máos exemplos, que os filhos bebem nas acções de seus genitores; clamou contra mãis perdidas, que arrastam comsigo ao seio da prostituição suas innocentes filhas, que pelo desfaçamento d'aquellas trocam as candidas vestes da pureza pelos enfeitados vestidos da perdição, que por sua vez tambem se trocam pelos immundos farrapos da mizeria e do desprezo, quando a mocidade murcha, a belleza se apaga; quando da bocca da outr'ora pura, e hoje prostituida filha sahem gritos de maldição contra aquella, que a empurrou para o abysmo! Oh! o nosso guardião possuio-se de tanta dôr pelas nossas mizerias, que era obrigado pelo seu nobre cargo a denunciar,—*annuntia populo meo scelera corum*—que lagrimas de arrependimento e de contricção saltaram de meus engilhados olhos!

Na quinta feira houve uma bem decente missa cantada, e a noite visitou a gente da villa e de seus arredóres um simples, porém muito bem arranjado sepulcro.

Na sexta-feira a tarde pregou o reverendo Frei Caetano, capellão da fortaleza de Itamaracá, sobre a paixão de Christo, tocando o coração dos fieis com a descripção dos padecimentos do homem Deos, que bebeu as ultimas fezes do calix da amargura para salvar aquelle mesmo povo, que o crucificava e que o pospunha a Barrabraz. Ao recolher-se a procissão pregou o sermão das *lagrimas* o reverendo padre Sebastião.

No domingo pregou sobre a ressurreição o reverendo padre Manoel Ignacio, e tivemos procissão que em virtude da chuva não pode percorrer todas as ruas.

De novo agradecemos ao reverendo guardião o que tem feito em prol de nossa religião. Ninguem ignora os sacrificios, que teve de fazer, os trabalhos porque teve de passar S. Rvm. unico em seu convento, para solemnisar o santo tempo da quaresma, e celebrar alguns actos da paixão do Christo em uma terra pobre, e balda de quasi todos os recursos.

— Ainda não se acha debandado o quilombo de Monjope, apezar das diligencias do digno delegado, que não se tem poupado a nenhum trabalho para o fazer; mas contamos que muito pouco tempo mais durará, pois que sou informado que S. S. esta munido de meios necessarios para acabar com esse ajuntamento de escravos, que, como já disse, pode ir tornando-se consideravel, e vir á dar-nos serios cuidados.

— Foi nomeado primeiro supplente de subdelegado desta villa o advogado João Francisco do Amaral; achamos acertada a nomeação, porque o Sr. Amaral, he conhecido como moço intelligente e moderado; porém achamo-nos ainda sem subdelegado, pois que o Sr. Amaral ainda não entrou em exercicio. Lembro ao Sr. delegado, que o lugar de que fallo acha-se vago; porque o Sr. Sebastião Antonio de Albuquerque Mello ha mais de um anno esta

---

passado lamentado, as sombrias preoccupações do futuro.

Muitos mancebos que compunham a casa do principe desterrado educados na escola da desgraça, tendo crescido na terra do exilio, tinham-se sorprendido muitas vezes chorando a patria ausente, e desejando ardentemente voltar ao paiz natal. Elles, teriam voluntariamente feito a revolução franceza o sacrificio gratuito das esperanças com que fôra embalada sua infancia, e do futuro que tinham esperado, não estavam longe de crer que o povo tinha razão, e alguns ao menos jámais teriam consentido impedir a estrangeiros o soccorro de uma sanguinolenta intervenção... eram porventura muito culpados aquelles que deixando a França haviam servido a seu pai, a seu principe; não deve acaso o odio dos partidos parar diante daquelles que só afastavam-se por amor filial, ou fidelidade religiosa!.. Nessa noite o principe Hartzoff póde contemplar com certo orgulho a multidão que inundava os salões. Nunca perspectiva mais deslumbradora se offerecera ao olhar de nenhum dono de casa... Eram de todas as partes os mais graciosos semblantes, os mais esplendidos vestuarios, os nomes mais illustres, os titulos mais brilhantes, nenhum constrangimento nos olhares, nenhum cuidado nas frontes, o sorriso em todos os labios, a alegria em todos os semblantes, velhos e moças, mancebos e velhas todos tinham-se reunido em um mesmo sentimento, e a saudade do passado havia-se extinguido em seus corações...

O que havia demais particularmente notavel na nobreza franceza em paiz estrangeiro era que, apezar da realidade dos acontecimentos produzidos pelos homens da Republica, ninguem teria ousado contestar aos desterrados o valor de seus titulos, e a autoridade de suas posições... Pelo contrario todos empregavam em fazer-lhes as honras que lhes eram devidas um empenho cheio de nobreza e de dignidade: o respeito devido á desgraça he uma religião profundamente sentida em todos os corações!... O visconde de Chadeuil, o marquez de Louvain, o conde de Sivry tinham chegado, os tres jovens loucos rodeavam já Laís, a qual divertiam com seus estrondosos chistes. Tornando-se rivaes os tres gentishomens não tinham deixado por isso de permanecer bons e fieis amigos, e á excepção de algumas cutiladas que se haviam administrado reciprocamente no principio de seus amores, sua união não fôra alterada pela especie de hostilidade permanente em que a presença de Laís os conservava.

O conde de Bergalasse havia já tambem apparecido nos salões, e desde sua entrada, graças a uma jovialidade natural bem notavel, tinha sabido conquistar o favor de toda a assembléa.

O conde era verdadeiramente habil em fazer todos os papeis, tinha uma excellente opinião de si mesmo, que nunca o abandonava no meio das circumstancias mais difficeis, e tanto nas tabernas da infima plebe como nas habitações mais aristocraticas, sabia sempre tomar admiravelmente o trage e as maneiras da situação.

Demais o principe Hartzoff recebera com uma graça toda particular, dando-se até ao trabalho de apresenta-lo ás personagens mais illustres da corte de Mittau.

O conde de Bergalasse passou pois como verdadeiro triumphador pelos salões cheios de gente, e chegou com ar radioso ao camarim retirado onde estava Laís e sua pequena corte; porquanto não a tinha saudado ainda, e desejava tanto por simples curiosidade como por motivo de interesse pessoal aproximar-se da moça, da qual Lisette fizera-lhe um retrato seductor.

Não era por que o conde fosse amante da belleza debaixo de qualquer aspecto que se lhe apresentasse; mas desde sua chegada a Mittau, tinha procurado de balde uma occasião de encontrar Laís, e como essa occasião offerecia-se pela primeira vez, não queria perde-la.

Alem disso o conde era talvez levado a esse encontro por outra razão mysteriosa, cujo segredo só Laís e elle possuiam.

Seja como for, apenas Laís o vio despontar no horisonte, reconhecendo-o pelo retrato que traçado por Lisette confiou a cada um de seus adoradores uma missão particular, que exigia sua ausencia momentanea, de sorte que quando o conde entrou no camarim achou a donzella sozinha. Bergalasse comprehendeu logo que era esperado, e com sua presumpção natural pensou que era desejado.

Cheio dessa idéa que augmentou ainda sua firmeza habitual foi inclinar-se dous passos distante de Laís, a qual respondeu-lhe a saudação com um arzinho protector.

— Perdoe-me, senhora, disse o conde tornando a levantar-se, se tardei tanto em vir depor a seus pés minhas homenagens; mas o embaraço dos salões, e a amabilidade verdadeiramente tocante do principe...

— Tenha a bondade de assentar-se, interrompeu machinalmente Laís indicando com o leque uma cadeira collocada dous passos distante da sua.

— Muito agradecido, disse Bergalasse assentando-se; ha muito tempo, senhora, desejava vê-la de perto, Mittau retine de todos os lados com sua reputação, e devo dizer que...

— Chegou ha muito tempo, senhor conde? perguntou repentinamente Laís sem fazer caso do que dizia Bergalasse.

— Ha quinze dias, senhora, respondeu este um tanto offendido pela pouca attenção com que era tratado; mas sem perder todavia nada de seu desembaraço... Ah! tenho já visto muitas cousas depois de minha chegada.. Mittau he uma residencia encantada, graças a cavalleirosa hospitalidade do principe Hartzoff, e a corte desterrada deve exultar de ter achado...

— E pretende passar muito tempo em nossa cidade? perguntou a moça.

— Conforme... disse Bergalasse, a gente sabe quando chega, mas não sabe quando parte.

— E porque?

— Oh! meu Deos, a vida he semeada de incidentes... ninguem pode jamais contar com o futuro... Os acontecimentos são que impellem os homens.

— Parece que a revolução franceza foi que impellio o senhor conde, disse Laís com certa entonação duvidosa.

— Como entende isso? perguntou Bergalasse um tanto inquieto...

— Oh, senhor conde, ouça-me... disse Laís, estamos aqui no meio de uma festa deleitosa expostos a cada instante a ser interrompidos; todavia temos necessidade de fallar-nos...e...

— Tenho necessidade de dizer-lhe interrompeu tambem Bergalasse, que nunca encontrei tanto espirito e tanta graça...

— Não digo que não, senhor conde; seus comprimentos são agradaveis e em qualquer outro momento eu teria talvez o tempo de dizer-lhe o que penso delles... mas por ora os acontecimentos nos impellem, sirvo-me de suas expressões, e acho que faremos bem em entendermo-nos antes que a multidão nos ponha na impossibilidade de faze-lo...

— Procuro comprehender, disse Bergalasse, por que a senhora obstina-se em querer dar a nossa conversação um tom serio; mas assevero-lhe que não percebo ainda essa necessidade.

— Brevemente perceberá, disse Laís com um tom secco que sorprendeu a Bergalasse, e suspendeu um sorriso lisongeiro que nascia lhe nos labios, brevemente perceberá, não duvide... e tenho muito boa idéa de sua intelligencia para estar persuadida de que algumas palavras bastarão para pô-lo a bom caminho.

— Pois vejamos, disse Bergalasse em tom de zombaria.

Vejamos! repetio Laís. Primeiramente o senhor conde não ignora que sou a filha do principe Hartzoff.

— Feliz pai! murmurou Bergalasse no mesmo tom.

— Sim, feliz pai, se quizer: o senhor sabe igualmente que o principe Hartzoff he o ministro da policia russa, e deve ter perguntado algumas vezes a si mesmo, se a filha não terá sorprendido alguns dos segredos que são o privilegio do pai...

— Creio que a senhora tem o espirito assaz subtil.

— Tanto melhor!... senhor conde; por que essa persuasão não lhe será inutil: he bom conhecer as pessoas com quem se pode ter que tratar.

— Mas até ao presente nossas relações...

— Nossas relações, senhor conde, começam agora, e acabarão em poucos minutos... somente antes de separar-nos sinto a necessidade de dizer-lhe que o conheço perfeitamente...

— Que singular acaso!...

— Que sei quem he o senhor, e a cifra das sommas que gasta para conhecer o que se passa em minha casa.

— De veras!

— He como digo-lhe...

— Mas então...

— Então aconselho-lhe que tente outro meio e procure outro espia.

— Isso será facil.

— Assim lh'o desejo.

— Então estão terminadas nossas relações?... disse Bergalasse com um accento de comico desespero:

— Ainda não, senhor conde.

— Ah!... não he isso só?

— Resta-me pedir-lhe um favor.

— Um favor! a mim!...

— Sim, e tenho a intima convicção de que o senhor não m'o recusará.

— A senhora pode enganar-se.

— Creio que não.

— E de que natureza he o favor que reclama de mim?

— He mui simples... Ha em Mittau neste momento uma pessoa, cuja presença incommoda-me, e que eu quizera ver retirar-se quanto antes...

— O ministro poderia...

— Elle não pode nada nisso; a pessoa he bem aceita pelo ministro.

— Irra! mas então não sei como eu...

— O senhor conhece perfeitamente a pessoa de que se trata.

— Ah!

— E estou persuadida de que ella não terá sobre a oportunidade de sua partida outro parecer que o do senhor.

— Que pessoa he essa então?

— He o conde de Bergalasse.

— Eu!

— O senhor mesmo!

O conde de Bergalasse reflectio um momento sem perder nada de seu desembaraço, calculou as probabilidades que uma luta poderia offerecer-lhe, e pesou o valor das palavras de Laís. Mas esta que não tinha o tempo, nem a paciencia de esperar o resultado de suas reflexões, disse repentinamente com vivacidade.

— Avisto d'aqui o visconde de Chadeuil; se o senhor tardar muito a tomar uma decisão qualquer ver-me-hia na cruel necessidade de pedir ao visconde ajuda e protecção... Que tem resolvido?

— Resolvi partir, respondeu Bergalasse; mas preciso de um pretexto.

— Eu lh'o darei.

— Brevemente?

— Em uma hora.

— Então tornarei a vê-la?

— Sem duvida, e accrescentarei que se em vez de tornar-se meu inimigo o senhor quizer servir-me, não terá de que queixar-se de mim.

— Vejo que ha todo o beneficio em obedecer-lhe...

— E o senhor obedecerá!!...

— Com enthusiasmo.

— Não creio no seu.....

— Com discernimento.

— O senhor aprendeu essa palavra em alguma parte...

— Com interesse então...

— Prefiro isso.

— Bergalasse levantou-se, e disse saudando para despedir-se:

— Então até d'aqui a uma hora.

— Até d'aqui a uma hora.

— E que deverei fazer?

— Seguir a pessoa que eu lhe designar.

— E qual he essa pessoa?

— A Mascherata.

Bergalasse sorrio, inclinou-se novamente e retirou-se cedendo o lugar ao visconde de Chadeuil e o marquez de Louvain que chegavam.

Mas não eram elles que Laís desejara ver, era antes o joven duque, cuja vinda a Lisette lhe annunciara, e cuja presença nada annunciava ainda.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

mudado do districto, que assim se acha soffrendo a falta da autoridade policial, visto como o Sr. delegado mora no segundo districto.

— O que he bom para a provincia he mao para os seus correspondentes. As noticias estão em calmaria putrida ; signal he de que em todos os pontos da provincia se goza de paz ; mas tambem signal he de que seus noticiadores se acham em apuros. Lê-se nas cartas que sahem no seu *Diario*, queixas e mais queixas de que não ha uma mortesinha independente das condições naturaes, uma cabeça lascada, e o meu amigo Geraldo compadecido de meu estado *spurio*, enviou-me uma charada para brindar a Vmc. e eu não quiz desprezar esse offerecimento; porque ao menos enche quatro linhas mais dessa carta.

Ei-la;

Dobrada, toma cuidado } 1
No menino comelão ; }
Na igreja quando su-o } 2
Vê-se a ordem em communhão }
Conceito.
Sem transporte no Brasil.

Mostrei-a ao Longuinho, que como vive em antagonismo com o meu amigo disse-me que não prestava, e offereceu-me a seguinte que ouvio de um seu compadre.

O que produz não o he 3
Me acharás no Rocio 2
Conceito,
Sou animal, mas não mio
Sou pelintra, bode em pé.

Ora não vão se agastar os collegas do Bonito e do Limoeiro, se acharem alguma torcedella de pé nos versinhos ; attendam que são obra de um vereador do matto, e de um official da antiga ouvidoria.—Adeos.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem em primeira discussão, o projecto n. 33 que autorisa o governo a comprar acções da companhia que se organisar para construcção do caminho de ferro, dispondo do emprestimo para que foi autorisado pela lei n. 269 de 5 de maio de 1852, e elevando-o a 2:000:000$ rs.; em segunda o projecto n. 26 que approva diversos compromissos de irmandades.

Entrando na segunda discussão do projecto n. 27 que restaura a freguezia da Luz, parou no art. 3.º cuja discussão ficou adiada pela hora,

Passando á segunda parte da ordem do dia, continuou na segunda discussão do orçamento provincial, sendo approvados os arts. 17 e 18 com uma emenda do Sr. Epaminondas; 19 com uma dita do Sr. Baptista e outros senhores; 20, 21, 22, 23, 24 e 25 com uma emenda do Sr. Baptista; 26 com um artigo additivo do Sr. Oliveira; 27, 28 e 29 como estavam.

Em seguida foi o art. 10 (adiado a requerimento do Sr. Carneiro da Cunha) approvado com uma emenda do mesmo senhor, elevando a verba nelle marcada a 1:500$ rs.; e a art 30 ficou adiado pela hora.

A ordem do dia de hoje he a continuação da anterior.

Consta-nos ter sido preso pelo commandante do destacamento volante de Nazareth, o criminoso Joaquim José de Santa Anna, que assassinara a Antonio Francisco de Souza, da freguezia de S. Lourenço.

Na comarca do Cabo foram igualmente presos, e acham-se recolhidos a respectiva cadeia Calisto de tal, pronunciado ha mais de 8 annos por crime de tentativa de morte; José Joaquim de Albuquerque pelo mesmo crime; Antonio José, por crime de morte perpetrado na freguezia da Escada.

Pelo delegado supplente de Caruarú foi tambem preso o criminoso José Theodoro da Silva, conhecido por Macamba.

Entrou hontem dos portos do norte o vapor *Imperatriz*, e por elle recebemos gazetas do Amazonas que alcançam a 18 do passado, do Piauhy a 24, do Pará a 11 do corrente, do Maranhão a 15 e do Ceará a 18.

Na madrugada do dia 11 do passado sahio da cidade da Barra do Rio Negro, com destino a Nauta, o vapor *Monarcha*, da companhia do Amazonas, conduzindo a seu bordo o presidente daquella provincia, o qual, em virtude de ordens do governo, propunha-se a tirar minuciosas informações acerca do estado dos diversos districtos dos Solimões, e das providencias necessarias á bôa execução dos contratos celebrados com o governo do Perú e a sobredita companhia.

Durante a ausencia do Sr. Ferreira Penna, ficou encarregado da administração da provincia o vice-presidente Dr. Manoel Gomes Correa de Miranda.

A abertura da assembléa legislativa provincial, que devia ter lugar a 3 do mez proximo findo, foi adiada para o 1º de agosto, pelo motivo de haver-se encerrado a ultima sessão em dezembro proximo passado, e ainda mais pela conveniencia de ser apresentado o relatorio do presidente depois que elle houvesse conhecido a parte da provincia que ia percorrer.

Do Pará nada nos dizem as gazetas, que seja digno de menção.

Quanto ao Maranhão referimo-nos á carta do nosso correspondente, que vai exarada em outro lugar ; e pelo que respeita ao Piauhy só amanhãa poderemos dar aos leitores a carta do nosso correspondente nessa provincia, donde aliás nada consta de extraordinario.

Na capital do Ceará, eram constantes as noticias de haver principiado o inverno em todos os pontos do interior, e na mesma cidade da Fortaleza chovia abundantemente.

Pelas 7 horas da manhãa de 2 do corrente, teve alli lugar a ceremonia da benção da nova matriz, com a assistencia de grande numero de fieis, entre os quaes o presidente da provincia ; e ás 9 horas trasladaram-se em procissão o Santissimo Sacramento e as imagens destinadas ao novo templo, havendo as 10 uma festa.

Era observado naquella cidade, para o lado do oeste, um pequeno cometa e de cauda tão esbranquiçada, que pela claridade da lua mal se percebia.

O jury de Aquiraz tinha absolvido Pedro Moreira Brauna, que em 1851 assassinára publicamente no meio da villa a dous irmãos, Antonio e Francisco Pombal, e de tal sentença não houve appellação.

Fallecera no dia 10 José Maria Eustaquio Vieira, cidadão brasileiro naturalisado, e um dos primeiros negociantes daquella praça, geralmente estimado como homem probo e prestante.

Le-se no *Cearense* de 4 e 18 do corrente :

«JUSTIÇA INIQUA.—Em todo o tempo um mao juiz foi considerado como um flagello, com que Deos em sua colera castiga um povo : um juiz de paz desta capital acaba, por uma sentença iniqua, de tirar uma parte do quintal do Dr. Miranda, sem audiencia dos lesados ; outro de Soares, á titulo de indemnisação a um sujeito que pedia 16$, por um damno attribuido a um filho maior de certa viuva mizeravel, condemnou a pobre velha a pagar o damno do filho sui juris, e para pagamento de 16$, pôz em praça um cavallo por 24$, um poltro por 20$, uma egua por 20$ e uma vacca parida por 16$, isto he, tudo quanto essa mulher possui a !

« ICO' — Communicam-nos o seguinte : Hontem (20 de março) pelas seis horas da manhãa, foi achado distante meia legua desta cidade, na estrada de Telha, um cadaver esfaqueado: presume-se que este attentado fôra praticado para roubarem ao pobre viandante.

« ASSASSINATO. — O Crato está readquirindo sua antiga reputação de crimes. Agora um rapaz assassinou uma moça de 19 annos com um tiro, dizem que por brinquedo, que brinquedo ! Na povoação do Joaseiro, um sujeito espancou tanto a uma pobre mulher pejada, que a fez abortar. Outro estuprou uma filha de oito annos, a qual ficava a morte

« Se o presidente da provincia lesse folhas, chamariamos sua attenção para esse estado semi-selvagem ; entretanto chamamos a attenção dos leitores para as cartas do Crato e Barbalha, que publicamos.»

O autor da Estatistica desta provincia, pretendendo accusar na assembléa provincial o proprietario desta folha pela demora havida na impressão da sua obra, teve de ver a defeza que fizemos em uma breve nota ao seu discurso inserido em o nosso numero de 17 ; e conhecendo por ella a boa justiça que assitia ao dito proprietario, para desviar de si tão gratuita quão premeditada accusação, assim como a probabilidade que havia de pronunciar-se o juizo publico á vista das razões e factos allegados, de um modo severo contra o injusto aggressor, recorreu ao auxilio de um terceiro, afim de ver se conseguia pelo orgão de outrem, aquillo que se não animava a pleitear sob a assignatura do proprio nome. Alludimos aqui a algumas palavras que se encontram na *União* de 22 do corrente, e tambem a uma correspondencia do Sr. José Soares de Azevedo, inserta na mesma gazeta.

A' vista desta replica indirecta, quasi nos julgamos dispensados de produzir mais alguma couza em sustentação da defeza já feita ao emprezario deste *Diario*, visto como o Sr. Soares de Azevedo longe de contestar o que dissemos na referida nota, pelo contrario tudo confirmou, segundo verão os leitores da sua correspondencia que abaixo transcrevemos, limitando-se apenas a fazer ao autor da Estatistica o obsequio de declarar que as suas emendas na ortographia recahiam *sobre o manuscripto que não he de letra do autor*. Ora, a esse respeito nada distinguimos nós; mas entretanto, para que se possa fazer justiça a todos, até mesmo aos copistas, bom será declarar-mos por nossa vez, que o autographo da Estatistica, tal como se acha em nosso poder, contem tres partes, uma de letra do autor e duas de letra de mais dous individuos, e que talvez a primeira não ficasse mais izenta do que as outras das emendas de ortographia. He claro por tanto, que o amor proprio e o desvanecimento do autor da Estatistica, pouco ou nada lucrou.

Abstendo-nos porém de arrazoar a cauza ainda desta vez, não podemos deixar de responder adequadamente ás publicações da *União*, fazendo chegar ao conhecimento do publico o parecer do arbitro do governo obtido por certidão, e juntamente o requerimento do revisor, o Sr. Soares de Azevedo, por onde se conhecerá que nada avançamos temerariamente.

Nutrimos a confiança de que a simples leitura daquellas peças habilitara o publico a decidir se a demóra na impressão da Estatistica he causada por facto do editor, ou se pelo estado de imperfeição do autographo, trabalho das emendas feitas, e tempo consumido em encher lacunas, *fazer proporções arithmeticas, addições e divisões de numeros*, cousas todas que *não entraram nos calculos* do impressor, e que inevitavelmente prejudicam a celeridade da impressão.

Eis as peças cuja leitura ácima promettemos :

Illm.º e Exm.º Sr.—José Soares de Azevedo, encarregado da revisão da Estatistica da provincia, organisada pelo Desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello, tendo por officio de 24 de setembro do anno proximo passado feito ver a esta presidencia, que a quantia arbitrada para a dita revisão era insufficiente á vista do multiplicado numero de provas que lhe he necessario tirar, para que a impressão sahia expurgada de erros, alem de um trabalho todo novo, com que nunca contou, que he o de encher immensas lacunas que se acham no authographo, apparecendo mappas inteiros sem calculo algum : foi servido o Exm.º antecessor de V. Ex.ª, reconhecendo o direito do supplicante, responder-lhe por officio de 25 do mesmo mez e anno, que logo que o trabalho da revisão estivesse concluido, se lhe arbitraria mais alguma gratificação, como parecesse do equidade. Esta resposta não satisfez porem o supplicante. Elle foi nomeado por portaria da presidencia de 7 de abril de 1852 revisor da estatistica da provincia ; e nessa portaria se lhe marca a gratificação de duzentos e quarenta mil réis : o supplicante acceitou essa nomeação em boa fé, examinando apenas o volume do authographo, mas não o que nelle se continha, nem o modo porque se continha: elle tem constantemente trabalhado para que a edição saia correta e elegante, mas agora como ha um anno, verifica que o trabalho que tem com ella he muito mais, que o quintuplo do que havia calculado, quando acceitou a missão de que o governo o encarregára. O supplicante vem por tanto reclamar de V. Exc. um acto de justiça. Elle não fica pago do trabalho que a revisão da estatisca da provincia lhe tem dado e continuará a dar até de todo se concluir, com menos de um conto e duzentos mil réis; e he esta quantia que elle requer de V Exc. se sirva de novo marcar-lhe, reformando a portaria de 7 de abril de 1852, e expedindo neste sentido as convenientes ordens. E tão rasoavel he a somma que o supplicante exige, que elle não duvida, se V. Exc. o julgar necessario submetter-se á decisão de um arbitro qualquer que seja, nomeado por V. Exc. de accordo com o supplicante, e conformar-se com a quantia maior ou menor em que elle avaliar o seu trabalho. Os interesses do supplicante soffreriam muito, se este ajuste não ficasse de uma vez terminado. Assim de V. Exc. o espera o supplicante, como lhe parece de justiça.—E. R. M.

Pernambuco 14 de de setembro 1853. — *José Soares de Azevedo.*

Illm. e Exm. Sr. — Nomeado arbitro por V. Exc. para avaliar o trabalho da revisão feita pelo bacharel José Soares de Azevedo, na estatistica desta provincia, organisada pelo desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, passo a cumprir a commissão de que fui encarregado. Antes, porém, de enunciar o meu laudo, peço a V. Exc. licença para expender abreviadamente os fundamentos em que elle se bazea, pois que isto me parece indispensavel attenta a sua natureza peculiar. Pelo exame a que procedi no authographo da referida estatistica, e ao mesmo tempo na parte que existe impressa, pude convencer-me, Exm. Sr., de que o trabalho da revisão não tem sido, nem provavelmente o será para diante um simples trabalho material, como a primeira vista se poderia suppor. Com effeito, a mais ligeira inspecção do authographo convence a qualquer que tenha algumas noções sobre a materia, do estado verdadeiramente deploravel em que elle foi entregue á impressão. Sendo uma estatistica, no que ella tem de mais essencial, um livro de cifras, pois que não he senão o transumpto da sciencia dos factos sociaes expressos por termos numericos, com o fim de proporcionar o exacto conhecimento da sociedade considerada em seus elementos, em sua economia, situação e movimento; acontece que a de que se trata não só em geral he deficiente n'esta parte, como até mesmo apresenta quasi todos os mappas cheios de innumeras lacunas, e o que mais he, outros, e dos mais importantes, inteiramente em branco. Seria fastidioso offerecer aqui á V. Exc. os numerosos exemplos que justificam a minha asserção, mas não me posso dispensar de indicar, como especimen, os seguintes mappas aliás de épocas atrazadissimas : — o dos crimes julgados ;—o dos nascimentos, casamentos e obitos; — os da população da provincia, especialmente nos lugares do Brejo, Cimbres, Goianna, Itambé, Una, Agua Preta, Barreiros, etc., etc. ; — o dos engenhos;—o dos officios mechanicos ;—e finalmente os da importação e exportação. Ora, a vista desse estado da extrema imperfeição do authographo, o revisor tem procurado supprir as lacunas de mais facil preenchimento, já enchendo algumas casas, já fazendo as sommas de algarismos que faltam, já calculando as proporções e os termos medios; cousas estas que sem duvida pareceram ao autor da estatistica de nenhuma importancia. Verdade he, Exm. Sr., que sendo quasi todos os mappas de épocas mui remotas, e mesmo anteriores á data do contrato que autorisou a confecção de semelhante obra, melhor seria deixa-los intactos, visto que bem pouca utilidade podem ter. A grande vantagem das estatisticas he, como V. Exc. não ignora, o apresentarem o estado actual de uma certa localidade, as suas forças, os seus recursos, os meios de governo e administração que offerece; d'onde resulta reconhecerem todas as autoridades na materia, que ellas não podem deixar de ser especies de obras periodicas, que devem refazer-se ou renovar-se no fim de um prazo qualquer, ou, para melhor dizer, annualmente. Mas, sendo assim que interesse póde ter a estatistica da provincia de Pernambuco, publicada em 1854, contendo as cifras de factos verificados, ora de 1822 a 1825, ora de 1827 a 1829 e ora de 1830 ou de 1840 a 1845 ? Um fraco interesse, um interesse meramente historico. Seja porém como fôr, he certo que o bacharel José Soares de Azevedo tem trabalhado, como disse, por supprir certas lacunas; e ainda que esse trabalho não tenha sido completo, nem possa se-lo para o futuro, porque se tal emprehendesse tomaria sobre si fazer pouco mais ou menos a terça parte da estatistica, o que exigiria longo tempo e uma apreciação diversa, todavia não deixa de ser consideravel e digno de lever-se em conta, quér pelo tempo que demanda, quér pela impertinencia que o caracterisa. Releva ainda notar á V. Exc., antes de concluir este trecho, que a mesma ortographia do manuscripto desafiou, pela sua incorrecção, os cuidados do revisor ; desde então propoz-se elle a corrigi-la, sendo que a parte impressa bem demonstra quanto foi a mesma melhorada. Deixando de alongar-me mais sobre este assumpto, para que não pareça que faço aqui o juizo critico da estatistica, quando só tenho em vistas fundamentar de alguma sorte o meu arbitramento, passo á tratar do trabalho material da revisão. A esse respeito devo declarar a V. Exc. que o estado de imperfeição em que ainda se acha entre nós a arte typographica, colloca o autor de qualquer obra na necessidade de tirar e rever um multiplicado numero de provas, áfim de que a sua edição possa sahir algum tanto correcta e elegante. A impericia e falta de gosto dos nossos compostores exigem da parte do revisor uma illimitada paciencia, roubam-lhe em cada forma, e principalmente nas primeiras, consideravel espaço de tempo, tornam afinal sua tarefa summamente penosa e enfadonha, como por experiencia propria posso dizer. Mas, em abono da verdade, tão longe está que o grande peso e impertinencia do trabalho da revisão da estatistica, no que respeita ao numero de provas, resulte do deleixo da typographia onde he impressa, como talvez para aproveitar a occasião avançou o seu autor na informação dada sobre o requerimento do revisor; quanto he certo e notorio que essa typographia com razão passa por uma das melhores da provincia, e effectivamente attrahe e sustenta pelas suas forças os mais habeis officiaes que apparecem; e eu mesmo, tendo dada a luz em o meiado do anno proximo passado, uma edição do codigo do processo criminal, que aliás foi impressa em typographia diversa, tive opportunidade para reconhecer que o mal apontado não constitue de certo um defeito exclusivo d'aquella outra, porém antes geral, e por ventura mais sensivel fóra della, pois que tambem ahi tenho mandado imprimir alguns trabalhos, e sei o que elles me hão custado na revisão. Entretanto, se a tarefa de tirar e rever provas de uma obra qualquer he penosa e enfadonha, como acabo de dizer, bem pode V. Exc. avaliar, quanto mais o não será quando a obra fôr uma estatistica, livro quasi todo composto de algarismos, cheio de mappas, cada qual mais complicado, e contando perto de 600 paginas em formato oitavo grande, de duas columnas, como se verifica no caso presente. Fundado pois nas considerações que succintamente vão expendidas (além do motivo já dado, para não cansar tambem a attenção de V. Exc.) creio que o trabalho da revisão do bacharel José Soares de Azevedo, pode, em boa justiça, merecer a retribuição de 1:500$000 rs., no caso de continuar como até o presente tem sido, o que me parece presumivel. Já vê por tanto, V. Exc. que o meu arbitramento não tem por base o pedido do dito bacharel, e nem tão pouco participa do acanhamento ou repugnancia que talvez tivesse elle de parecer exigente. Tenho dito com verdade o que em consciencia julgo valer o trabalho sujeito ao meu fraco juizo, e o faço a despeito de qualquer consideração estranha ao objecto delle; e bem que este laudo possa parecer excessivo em uma terra, onde em geral ainda está longe de ser bem apreciado, e devidamente retribuido o trabalho do homem de lettras, não me embaraçou com tudo tal circumstancia para fallar como devo, e como o exigem o criterio e a illustração de V. Exc. A V. Exc. cabe agora decidir como entender que he mais razoavel e consentaneo com os interesses da fazenda publica ; podendo até, em favor d'esta, e sem embargo do meu parecer, outorgar ao sobredito bacharel a gratificação de 1:200$000 rs., com a qual se contenta, uma vez que n'isto convem o inspector da thesouraria provincial e o respectivo procurador fiscal, em suas informações que tenho presentes. Em ambos os casos, tenho que a justiça nada soffrerá, e que o procedimento de V. Exc. ficara ao abrigo d'ella contra qualquer censura.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Recife 13 de janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—Dr. *Braz Florentino Henriques de Souza.*

Srs. editores da União. — Lendo no *Diario de Pernambuco* de hontem uma nota da redacção do mesmo *Diario* feita a um dos topicos do discurso do Sr. Figueira de Mello sobre a pretenção *Agra* no meio de cujo discurso o mesmo Sr. deputado traz a lume a impressão da sua *estatistica da provincia*, como um exemplo de obrigações mal cumpridas : julgo do meu dever declarar, como encarregado de rever a edição da mesma estatistica, e em ordem a rectificar os factos e a prevenir interpretações malignas, *que as lacunas* que me tenho visto obrigado a preencher, as quaes são numerosas, dizem principalmente respeito a proporções arithmeticas, a addições e divisões, de numeros para calculos, (muitos de seus mappas se acham em branco) a supprir algumas datas e a substituir phrases por outras ; mas nunca esse preenchimento foi de natureza que me obrigasse a introduzir materia nova, nem a reclamar até hoje esclarecimento algum da autoridade.

Este trabalho, porem, enfadonho junto ao de emendar *toda a orthographia do manuscripto, que não he de lettra do autor*, e de tirar por isso grande numero de provas, fizeram-me reconhecer que o trabalho que tinha sobre mim não era o de simples revisor, encarregando somente de fazer estampar o que se acha no authographo ; e deu isso lugar a reclamação a que a nota allude, cuja justiça teve a bondade de reconhecer não só o arbitro do governo, mas até o proprio Sr. desembargador Figueira de Mello, em sua informação.

Tenho a honra de ser, Srs. editores de Vv. SS. muito attento venerador e assignante.—*José Soares de Azevedo.*

Sua casa 18 de abril de 1854.

COMMUNICADO.

Desejando dar cabal resposta ao insigne rabiscador do artigo de *fundo* do *Liberal* n. 451 de 12 do corrente, que revestido da esfarrapada capa do anonymo dignou-se responder ou analysar ridiculamente o communicado, que tem por titulo — Um tributo de gratidão — inserto no *Diario* n. 77 de 4 do corrente, esperavamos porem, que elle tirasse a negra mascara, como lhe havia-mos pedido por um aviso publicado no *Diario* n.; mas como até agora, depois do decurso de 8 dias não tenha elle annuido ao nosso pedido, deliberamo-nos a resumi-la em poucas linhas, incluindo nella duas felicitações que dirigira a illustrada assembléa provincial das Alagôas ao então presidente Exm. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, que tantos e tão valiosos serviços fizera aquella provincia.

S. Exc., que ás maneiras benevolas e urbanas reune todos quantos predicados podem caber a um habil, dedicado, justo e imparcial administrador, alem de uma alma e um coração bem formados, deve estar convencido de que os bons pernambucanos sabem-no apreciar tanto quanto elle se ha feito digno dos encomios, que estão muito acima de poderem ser por nós enunciados. Fallem por nós os factos, e os honrosos precedentes de S. Exc.

O *Liberal Pernambucano* necessitando de uma *bisquinha* para poder jogar o seu *trumpho*, isto he, inteiramente falto de materia para encher aquelle *periodico* ou antes *pasquim* e atirar suas envenenadas settas contra o honrado administrador, aproveitou-se do dito communicado para forjar ou rabiscar aquelle estirado artigo, elegantemente ornado com flores de eloquencia, e rasgos de eloquencia digo, para arranjar essa impotante peça, digna de ser lida e relida em que sobre-sahe o *talento engenhoso*, e *sublimidade* do *illustre* escriptor, que muito se estomagou com a phrase —espirito malevolo —, dando assim a entender, que tomava a carapuça que realmente lhe he bem applicada.

Examinemos porem alguns topicos desse aranzel com nome de artigo de *fundo* do *Liberal.*

Diz o *Liberal* que « não ha quem, lendo a correspondencia publicada no *Diario* de 4 do corrente, não se indigne com tão avilltante adulação, e não attribua a insinuação que ella contem ao Exm. Sr. José Bento, e que os desejos de S. Exc., são ver seu nome (de execravel memoria) gravado em uma representação da assembléa provincial e da camara municipal, e conclue finalmente perguntando quaes os beneficios feitos por S. Exc. á provincia de Pernambuco para que a assembléa, e camara municipal procedam do modo insinuado na correspondencia. »

Responderemos a esse escriptor sem peijo, que S. Exc. nunca ambicionou essa prova de consideração da parte da assembléa ; contenta-se com as que ella tem dado do apoio a sua sabia administração, concedendo-lhe os dados precisos para que elle leve a effeito os seus planos de melhoramentos materiaes da provincia. Alem disto todo mundo sabe o contacto ou bôa harmonia em que está a assembléa com o digno presidente, que não ha nella um só opposicionista que erga a voz contra os seus actos. Para que pois encomendaria S. Exc. a assembléa essa felicitação por meio de um communicado ? Por ventura torna-lo-hia celebre nos annaes da historia ? Bastaria essa felicitação para ser avaliada e julgada a sua administração ?

Dizeis que « a assembléa infringiria a Constituição do Estado, a lei, os seus regulamentos dirigindo louvores a S. Exc. » Seria porventura essa felicitação a que chamais louvores que tanto vos da o que fazer, a primeira que S. Exc. receberia ? Não recebeu elle tantas provas de consideração da assembléa provincial das Alagôas, felicitações essas que muito o honraram e que abaixo transcreveremos para que vos convençais de que S. Exc. prestou relevantissimos serviços a esta provincia na sua presidencia das Alagôas, livrando-a d'uma guerra prestes a arrebentar ?

Ignorais por ventura, *escriptores* quaes os beneficios que tem feito S. Exc. a esta provincia ? Ignorais por ventura que foi S. Ex. que arrancou das mattas o chefe de *quadrilha*, o motor dos combates de 3 de fevereiro, livrando assim esta e aquella provincias das luctuosas scenas que se estavam preparando, em que correria em jorros esse sangue precioso ? E sabeis quem he esse caudilho, esse homem que tantos desgostos causou ao Brasil inteiro, esse homem que derramou a seu bel-prazer o sangue pernambucano, esse homem emfim que reduzio a miseria tantas viuvas e orphãos que hoje tragam o amargo pão da desgraça, he...... o dizemos com dor, Pedro Ivo ! vosso correligionario, que sedento de sangue achava-se acoutado nas mattas circumvisinhas ás Alagôas....

Ignorais por ventura que o Exm. visconde de Paraná, então presidente desta provincia, fez todos os esforços ao seu alcance para prender esse caudilho, tendo á sua disposição numerosos batalhões de linha, e offerecendo contos de reis a quem conseguisse prende-lo ? E essa honra por ventura ignoraes a quem coube ? quem tirou Pedro Ivo e seus sequazes das mattas sem que uma só gota de sangue se derramasse, ou sem que um vintem se gastasse ? Quem conseguio tirar das mattas o celebre Antonio Mendes, que andava sedusindo os incautos para pegar em armas contra a execução do regulamento de nascimentos e obitos, a que denominavam— lei do captiveiro ? E sabeis quem he este homem ? he um *liberal* do abdomen, que bastantes vidas subou naquella provincia, e bastante sangue derramou, incendiando o povo com a tal lei do captiveiro, e não obstante, em recompensa de tão assignalados serviços contra nós, um certo juiz de direito o absolveu ! ! !

Quem tirou das mattas o celebre. o malvado Vicente Ferreira de Paula, esse carrasco que bastante sangue derramou não só nas Alagoas como em Pernambuco ? Quem acabou com o trafico de africanos que naquella provincia estava tão abraçado ?

Ignorais porventura membro da sociedade *libera me domine*, que S. Exc., o Sr. conselheiro José Bento tem conseguido arrancar das mattas um sem numero de criminosos ? ignorais quaes são elles ? não tem elle tanto feito pela repressão do crime ?

Mas para que perdermos o nosso tempo com um escriptor sem provas ? Para que cançamos a nossa paciencia respondendo a quem não merece ? ganharemos com isto alguma cousa ? não, pois que o Sr. José Bento não precisa de nossa defeza.

Portanto, Srs. do Liberal, ficai certos de que as settas que incessantemente atirais ao Sr. José Bento de nenhum modo o ferirão, pois que não tendes logica para as manejardes: estais pois fazendo figura de máos caçadores. Esta concluida a nossa resposta. Quanto aos insultos e improperios que contem semelhante artigo, só proprios do seu autor que, parece ter sahido hoje pouco de alguma senzala onde foi criado, não damos o menor apreço, e entregamos esse escriptor immoral, esse mascarado infame ao mais soberano desprezo.

* * *

Felicitação da assembléa legislativa provincial, ao Exm. Sr. presidente José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.

MENSAGEM.

Quando a um povo cabe a feliz sorte de ser administrado por um governo eminentemente patriotico, perspicaz e energico, impotentes são por certo os mais bem concertados planos dos anarchistas, (1) que de dia e noite trabalham incessantemente na obra de sua destruição, interpecendo seu progresso material e moral por meio do descredito de suas sabias instituições, que promovem a todo custo, e accendendo ao mesmo tempo o facho da guerra civil; desta verdade experimentada até por muitos paizes adiantados na carreira da civilisação, veio ha pouco ser testemunha, por triste experiencia a provincia das Alagôas na época em que os inimigos da monarchia constitucional, propalando grosseiros preconceitos no meio da população ignara contra o decreto acerca dos nascimentos e obitos, a que denominaram lei do *captiveiro*, prepararam um movimento sedicioso em differentes pontos de seu solo, movimento que manifestando-se nas luctuosas scenas do Mundaú-meirim, e na desvairada ou antes louca missão começada a executar por Antonio Mendes, (2) de que se servio como cego instrumento o genio do mal, póde ser abafado mediante, graças ao arbitro supremo das nações que tanto protege o imperio da Santa Cruz, as acertadas providencias que opportunamente tomou V. Exc. em prol desta interessante porção dos brasileiros, cujos destinos lhe foram confiados.

Este facto, Exm. Sr., que tem de assignalar-se e registrar-se nos anneas da nossa historia, e passar á posteridade, gravando-se na memoria dos Alagoanos de um modo indelevel, e os deixando possuidos de vivo conhecimento pela lembrança dos importantissimos serviços (3) por V. Exc. prestados, devendo ter uma solemne manifestação, a assembléa provincial de quem temos a houra de ser orgão como seu fiel interprete, nos enviou em deputação para congratular-se com V. Exc. por medidas coroadas dos melhores resultados, e que deixarão por muito tempo desorientados os apostolos da anarchia (4) e fazer chegar ao conhecimento de V. Ex.; cheia do maior enthusiasmo pelo bem publico a nobre intenção em que está de prestar-lhes a mais decidida coadjuvação nas raias de suas attribuições, se continuar como até hoje e ella muito confia, o governo de V Exc. a estribar-se nos principios de justiça, tolerancia e sabedoria com que soube estreiar sua administração com applausos dos Alagoanos, que muito se ufanam em ser governados por V. Ex. Digne-se pois V. Exc. de acolher com a bondade que o caracterisa estas expressões como verdadeira significação dos sentimentos que dominam a assembléa provincial das Alagoas.

Paço da assembléa legislativa das Alagôas 30 de abril de 1852.— *Ignacio José de Mendonça Uchôa, Theotonio Ribeiro e Silva, Ignacio Hypolito Gracindo, Vicente de Paula Cascalho, Manoel da Costa Moraes.*

Em resposta dirigio a commissãoS. Exc., o seguinte :

A manifestação, que me acabais, Srs. de fazer por parte da assembléa legislativa provincial, he mais uma prova da extrema benevolencia, com que tem ella sempre interpretado e acolhido os actos de minha administração. Recebo pois a sua congratulação não na altura em que a mesma assembléa se dignou collocar os meus diminutos serviços, mas como uma honra que me ella quiz prodigalisar, ou apenas como demasiado premio dos sinceros votos que tenho feito, e continuarei a fazer em qualquer parte, para que esta bella provincia se engrandeça á sombra da paz diurna que o governo imperial lhe tem garantido, sabendo aproveitar o patriotismo dos Alagoanos.

Apreciando muito, Srs. o favor com que vos prestastes a ser o orgão dos generosos sentimentos da assembléa legislativa provincial, eu vos supplico que certifiqueis o meu entranhavel agradecimento, e a segurança do profundo respeito e amor que lhe consagro, assim como a vós, de quem me despesso com sinceras saudades.

Palacio do governo de Maceió 30 de abril de 1852. — *José Bento da Cunha e Figueirêdo.*

(*Timbre Alagoano.*)

FELICITAÇAO'.

Da assembléa provincial ao Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia, dirigida por uma deputação no dia 16 do corrente.

« Illm. e Exm. Sr.—Assumir as rédeas da administração de uma provincia, vir dirigir seus destinos em uma quadra eleitoral; aplacar animos dissidentes desde muito, e fazer que as urnas exprimissem o voto da provincia, sem intervenção governativa; pôr algemas á policia, evitando dest'arte que pudesse acenar ou mesmo exprimir, pela linguagem da acção, quaes os seus dezejos eleitoraes e quaes os que deviam ser favoreidos pelo resultado das mesmas urnas, he facto no Brasil, senão singular, ao menos de raros exemplos; chegar a uma provincia em época tão melindrosa, como a em que se acha esta desde os primeiros acontecimentos da de Pernambuco, e conciliando admiravelmente a energia d'autoridade com a prudencia do administrador clemente, e sem tropeçar, na falta de grandes recursos, pôr um termo ao derramamento do precioso sangue brasileiro, fazendo chegar aos pés do throno imperial o primeiro chefe dos rebeldes, sem que houvesse mercancia, nem victimas novas, empreza era reservada a um animo profundo e meditador : tomar alto interesse pela sorte dos governados, promover por todos os modos o bem material da provincia, e procurar o seu engrandecimento, chamar para o pé de si cidadãos escolhidos, velar na distribuição da justiça, animar a policia e fazer aparecer sua acção sem distincção de classes, e nem concederem-se privilegios a potentados, tudo isto bem merecidamente reclama os votos de gratidão do povo alagoano.

« Por taes razões a assembléa provincial nos envia hoje em deputação, afim de que em seu nome, e em nome da provincia, que representa, façamos sentir a V. Exc. que ella he grata aos beneficios recebidos, já pela direcção dos negocios puramente administrativos, já e principalmente pela ultimação da guerra civil, que tantos damnos causou a provincia de Pernambuco, e que parecia querer tragar a esta, para cujas immediações ja se dirigiam os compromettidos nos negocios da rebeldia daquella provincia.

« A V. Exc. fiel interperte dos sentimentos de Sua Magestade o Imperador, cabe a gloria de ter poupado tanto sangue, e ter posto termo a viuvez e orfandade, e desassombrado esta provincia, cujo destino a Providencia, por fortuna dos Alagoanos, lhe confiara.

« A assembléa provincial, pois, se congratula com V. Exc., e lhe offerece sua franca e leal coadjuvação, e se ufanara se por V. Exc. for recebida em signal de sua gratidão.

« Assignados os membros da deputação—*Lucio Soares de Albuquerque Eustaquio, Ignacio Hyppolito Gracindo, Candido José de Moura, Francisco José da Silva Porto, Roberto Calheiros de Mello.*

RESPOSTA DE SUA EXCELLENCIA.

« Aprecio no mais subido grão os votos de benevolencia, que por parte da assembléa legislativa provincial me acabais de manifestar. Tenho o desvanecimento de considera-los, não como um tributo pago aos diminutos serviços, que por ventura haja prestado a esta bella provincia, mas como um testemunho assaz animador de se não acharem os Alagoanos descontentes com a minha administração, que de certo fôra melhor, se os meus recursos tivessem a mesma extenção dos meus bons desejos.

« Mantendo a liberdade de voto nas passadas eleições; promovendo, quanto me foi possivel, os melhoramentos materiaes da provincia, fazendo distribuir justiça com igualdade ; perseguindo o crime sem embaraçar-me com os pretendidos privilegios dos potentados; e pondo em acção todos os meios da prudencia e da autoridade para que não fossem victimas da rebeldia, que tanto nos ameaçou, creio não ter feito mais do que executar, posto que sem a necessaria pericia, mas com a maior fidelidade, os sentimentos paternaes e magnanimos do governo imperial, que se dignou honrar-me com a sua confiança. A elle sobre tudo he que devem os Alagoanos attribuir qualquer beneficio, que hajão recebido por meu intermedio : he aos esforços do valente exercito brasileiro, e á dedicação de milhares de cidadãos prestantes, não só desta provincia, como da de Pernambuco, que devemos tambem o estado pacifico, em que ora nos achamos, e de que a esssembléa provincial mui justamente se lisongeia. Queira a Providencia prolonga-lo eternamente.

« Srs. deputados, — prevalecendo-me da honra que me dais em serdes os interpretes dos sentimentos da assembléa legislativa provincial, ou vos rogo de lhe fazerdes bem sentir o meu profundo agradecimento, e sincera satisfação pela mui valiosa cooperação, que me ella assegura, e que espero compensar com igual fervor em beneficio da provincia, a quem a mesma assembléa tão dignamente representa, e cuja prosperidade não me será indifferente em tempo algum.

(*Correio Maciocnce.*)

(1) Esses anarchistas são vossos correligionarios das Alagôas.

(2) Esse Antonio Mendes he amigo prestimoso dos liberaes d'alli e até creio que um dos redactores do *Tempo.*

(3) Então o que diz a isto o *Liberal* ?....

(4) Quem são esses apostolos da anarchia, Srs. do *Liberal* ? são vossos correligionarios, liberaes tambem como vós ! Sabeis ?

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro de 15 e 30 dias—2 % de desconto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	168:678$308
Idem do dia 24	10:667$660
	179:345$968

Descarregam hoje 25 de abril.

Barca portugueza—*N. S. da Boa-Viagem*—louça e azeitonas.
Barca ingleza—*Corrida*—mercadorias.
Brigue escuna hollandez—*Pollux*—diversos generos.
Hiate americano—*Rosamond*—farinha e bolachinhas.
Brigue francez—*Jame Arthur*—carvão.

Importaçao'.

Vapor nacional *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :
1 caixote encapado ; a João Ferreira Ramos.
6 caixas ; a Guilherme Gurlete.
3 peças de engenho ; a Christovão Starr & C.
1 bahú ; a Altino Lelis Moraes Rego.
1 modelo ; a Antonio de Almeida Gomes & C.
1 caixote ; a Ricardo Royly.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	39:347$048
Idem do dia 24	2:386$159
	41:733$207

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	3:104$090
Idem do dia 24	148$345
	3:252$435

Exportaçao'.

Liverpool, brigue inglez *Prima Dona*, de 317 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,450 saccos com 17,250 arrobas de assucar, 458 saccas com 2,481 arrobas e 20 libras de algodão, 50 barris aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 . . . 603$393

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	35:304$672
Idem do dia 24	1:878$093
	37:182$765

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 de a 29 abril de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$300
» » » » 2.ª »	»	1$900
» » » masc.	»	1$600
» bar. e sac. branco	»	2$700
» » » mascavado	»	2$000
» refinado	»	2$720
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$800
» » » » 2.ª »	»	5$400
» » » » 3.ª »	»	5$000
» em caroço	»	1$150
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$380
» de canna	»	$400
» restilada	»	$400
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$720
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$600
» restolho	»	3$800
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	2$800
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons	»	1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$180
» espixados	»	$170
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$240
» goiaba	»	$200
» secco	»	$360
» jalea	»	$280
Estôpa nacional	@	1$000
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	6$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha		32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$800
» » toros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» agulhadas	»	1$600
» quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$280
Pedra de amolar	uma	$640
» filtrar	»	6$000
» rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$800
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	5$080
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	9$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Para e portos intermedios—12 dias e 6 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Torrezão. Passageiros para esta provincia, Dr. Octaviano Cabral Raposo da Camara, 1 irmã, 1 irmão e 7 escravos, Manoel Luiz Alves Vianna, José Maria Ribeiro Paraguassú, Carlos Augusto da Conceição Ribeiro, Sebastião Gomes da Silva Belforte e 1 escravo, alferes Victor Gonsalves Thomaz, sua senhora, 2 filhos e 1 escrava, Lourenço Pereira da Silva Pimentel, Manoel Ignacio de Oliveira, Miguel Bernardes Seabra de Mello, Dr. Lindolpho José Correa das Neves e 1 escravo, Dr. Flavio Clementino da Silva Truze e 1 escravo, Eduardo Power e 1 escravo, Dr. Frederico de Almeida e Albuquerque e 2 escravos, Francisco Xavier Edeltrudes de Medeiros, Dr. Antonio Filippe de Albuquerque Maranhão e 1 escravo, Ignacio Manoel de Lemos e sua senhora, José Januario Aranha, João Baptista Carneiro da Cunha e 1 imperial marinheiro. Seguem para o sul, os senadores Jeronymo José de Viveiros, 2 netas e 11 escravos, e Angelo Carlos Muniz e 9 escravos, Dr. Miguel Fernandes Vieira e 1 escravo, Dr. José Thomaz dos Santos Almeida, 1 sobrinho e 1 criado, Dr. Antonio José Machado, sua senhora, 1 filha e 3 escravos, Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira, capitão Joaquim Jeronymo Barrão, sua senhora, 3 filhos, 1 criada e 1 escravo, 1.º tenente da armada Nuno Alves Pereira de Mello Cardoso, Antonio Savala, Victor Demaux, Dr. José de Barros Accioli Pimentel e 2 escravos, Maria Antonia Pereira, Francisca menor, 3 primeiros cadetes, 46 praças para o exercito, 2 ditas para a marinha, 1 alienado, 40 escravos a entregar e 9 recrutas mais para o exercito.

Assú—14 dias, hiate brasileiro *Carolina*, de 40 toneladas, mestre Francisco Gonçalves de Seixas, equipagem 5, carga sal ; a José Joaquim Fernandes com 3 escravos.

Navio sahido no mesmo dia.

Maranhão pelo Ceará—Brigue escuna brasileiro *Laura*, capitão Manoel da Silva Santos, carga varios generos. Passageiros, Francisco Coelho da Fonseca e 1 escravo, Manoel Nunes de Mello, Antonio Coelho da Fonseca, Manoel Gonçalves de Moraes, José Dias, José Manoel Leonardo da Costa.

DECLARAÇO'ES.

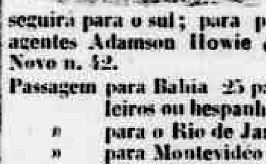
CORREIO GERAL.

Cartas seguras vindas do norte pelo vapor *Imperatriz* :

D. Anna Joaquina de S. José, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, padre Antonio de Oliveira Antunes, Raymundo Augusto de Sá, Nicoláo Bruno.

O vapor *Imperatriz* recebe as malas para os portos do sul, hoje as quatro horas da tarde : as correspondencias deverão ser entregues ao meio-dia, e depois dessa hora serão recebidas com o porte duplo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 2 de maio espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul ; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para Bahia 25 patacões mexicanos, brasileiros ou hespanhoes.
» para o Rio de Janeiro 50 ditos, ditos, ditos.
» para Montevidéo 100 ditos, ditos, ditos.
» para Buenos Ayres 110 ditos, ditos, ditos.

Companhia do Beberibe.

A directoria da companhia do Beberibe, tendo de mandar aterrar uma valla na povoação de Apipucos, convida a quem convier encarregar-se deste serviço a apresentar as suas propostas, em cartas fechadas, no dia 4 de maio proximo, no escriptorio da mesma companhia: na rua Nova n. 7, primeiro andar,

—Tendo o arsenal de marinha precisão de serventes para as suas obras, e sendo uma delles no arrecife, pelo que vencerão os que nella occuparem-se o jornal de 960 rs. por dia ; manda o Illm. Sr. inspector convidar os que nisso se queiram empregar, apresentarem-se-lhe no mesmo arsenal.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 24 de abril de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia tem de comprar os objectos seguintes:

Para a pintura da fortaleza do Brum.

Alvaiade, arrobas 4, oleo de linhaça, arrobas 5, poz preto, arroba 1, verde creme, arrobas 2, oca amarello, arrobas 4, secante, libras 12.

Para a mesma fortaleza.

Arcos de ferro para toneis, com 2 ½ polegadas de largura, feixes 2, ditos de dito para jarras com 1 3/4 de largura, feixes 2.

Para o 9º batalhão de infantaria.

Caldeira grande de ferro batido, para cem praças 1.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Pederneiras inglezas para armas do adarme 17, 10,000.

Para officinas de 1ª e 2ª classes.

Costados de pao d'oleo 2, taboas de assoalho de louro 12.

4ª classe.

Arame de latão grosso, arrobas 2.

2º batalhão de infantaria.

Pelles de carneiro 100.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa 374.

Companhia de cavallaria.

Espadas 39, coturnos, pares 46.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 28 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1854.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente, *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que em conformidade da autorisação concedida pela ordem do tribunal do thesouro nacional de 20 de março proximo passado n. 37, está aberto o concurso para preenchimento das vagas dos lugares de praticantes que existem na mesma thesouraria, e cujos exames terão lugar no dia 5 de maio proximo futuro. Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos até o dia 4 do supradito mez, instruidos com certidão de idade, folha corrida, e quaesquer outros documentos que sirvam a provar suas habilitações, devendo mostrar no exame que tem boa lettra, sabem os principios da grammatica da lingua nacional; as quatro especies e a theoria dos quebrados e fracções decimaes, na forma do art. 2º do regulamento de 18 de dezembro de 1850, n. 741.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de abril de 1854.—O official-maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O conselho de administração naval contrata o fornecimento dos generos seguintes, para os navios armados, barca de escavação, enfermaria de marinha e mais estabelecimento do arsenal, no mez de maio vindouro, sendo : aguardente branca de 20 gráos, assucar branco de primeira sorte, arroz branco do Maranhão, azeite doce de Lisboa, azeite de carrapato, bacalhão, bolacha, carne verde, carne secca, café em grão, farinha de mandioca, feijão mulatinho, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, stearinas e carnauba em velas; bem como compra trinta peças de brim inglez, trinta peças de algodão trançado azul americano, e trezentas peças de cadarço branco estreito, para fardamento de marinhagem, e contrata a factura dos mesmos ; portanto convida-se a quem convier dito fornecimento a comparecer as 12 horas do dia 25 do corrente na sala das sessões com suas amostras e propostas mencionando os ultimos preços. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 20 de abril de 1854. —O secretario do conselho, *Christovão de Santiago de Oliveira.*

Companhia Brasileira de paquetes de vapor.

O vapor *Imperatriz*, commandante o primeiro tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte até 24 do corrente, devendo sahir no dia seguinte ao da sua chegada, para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: —passageiros para o Rio, na camara 120$000, escravos 22$000 rs. no convez ; agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

TERÇA-FEIRA 25 DE ABRIL DE 1854.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DA ASSIGNATURA, A FAVOR DE

Joao' da Graça Gentil.

PONTO DA COMPANHIA DRAMATICA.

Subirá á scena o espectaculo seguinte:

Estreara o divertimento a nova ouvertura da opera

ZANETTA.

executada pelos professores da orchestra:

Finda a ouvertura, tera principio a representação da nova e preexcellente comedia em 3 actos, intitulada,

DEVIA SER UM.

SAO QUATRO.

Traduzida em portuguez do original italiano, por A. F. Martelli, e representada em varios theatros da Europa e do Brasil, sempre com immenso applauso, e finalisará com um novo côro, composto pelo habilissimo professor o Sr. Theodoro Orestes.

No fim do primeiro acto, será pela orchestra desempenhada a nova ouvertura,

A CARACTERISTICA HESPANHOLA.

No fim do terceiro e ultimo o Sr. Costa, por affeição ao beneficiado, cantará uma nova aria em portuguez, denominada.

O EMPREZARIO ATROPELLADO.

que findara com a dansa do

CANCAN,

composição do insigne professor, o Sr. Demetrio Rivaro, e executada varias vezes pelo primeiro gracioso da corte, o Sr. Martinho, para quem foi expressamente composta.

Depois seguir-se-ha a execução da bellissima ouvertura,

A MUDA DE PORTICCI.

Finalisando todo o divertimento com a nova e muito engraçada farça, traduzida do Hespanhol, e accommodada ao gosto brasileiro, pelo Sr. Antonio Gentil Ibirapitanga, e que tem por titulo,

A ROSCA.

Ornada de graciosa musica, composta pelo habil professor, o Sr. João Geraldo Efrem.

Por obsequio ao beneficiado farão parte no espectaculo o Sr. Mendes e a sua senhora.

O beneficiado protesta o seu eterno agradecimento aos nobres e generosos habitantes desta bella capital.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platea geral, acham-se a venda em mão do beneficiado, na rua do Mundo-Novo, casa n. 36, e no dia do espectaculo no theatro de manhãa e de noite.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda* ; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

Ceara' e Acaracu'.

Segue nestes dias o hiate *Sobralense*, ainda recebe carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 23.

—Para o Maranhão segue até 25 do corrente, o bergantim-brasileiro *Despique de Beiris*, por ter o seu carregamento quasi completo : para o resto trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Rio de Janeiro seguira' brevemente a bem construida e veleira escuna nacional «Flora», capitão José Severo Moreira Rios ; recebe carga e escravos a frete ; a tratar com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Comparhia.

—O brigue portuguez *Bom-Sucesso* segue em direitura para Lisbôa com toda a brevidade: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

A barca portugueza *N. S. da Boa-Viagem*, segue em muito poucos dias por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Francisco Alves da Cunha & C., rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira *Liceração*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto trata-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

—A galera portugueza «Margarida», sahe para Lisbôa no dia 29 do corrente : roga-se portanto aos senhores passageiros queiram ter a bondade de embarcar as suas bagagens no dia 28.

LEILO'ES.

LEILA'O.

Antonio de Almeida Brandão e Souza, fara leilão por intervenção do agente Borja Geraldes, terça-feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa, da armação e generos existentes em sua taberna na rua do aterro da Boa-Vista n. 49, garantindo a qualquer pretendente estar dito estabelecimento livre e desembaraçado de cousa alguma.

LEILAO' DE TABERNA.

O abaixo assignado com taberna no aterro da Boa-Vista n. 49, avisa ao respeitavel publico, assim como aos seus credores, que não lhe sendo possivel realisar a venda da mesma até o presente, resolveu fazer leilão dos fundos existentes; para mais depressa embolsarem os seus credores o producto da mesma ; o qual tera lugar terça-feira 25 do corrente mez, as 11 horas da manhãa.

Antonio de Almeida Brandão e Souza.

— Schapheitlin & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, suissas e allemães, as mais proprias deste mercado : terça-feira 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

— Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de 20 pipas de vinagre de Lisboa muito superior, proximamente d'alli importado : quarta-feira 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo da Alfandega.

Leilão de queijos.

Hoje 25 haverá leilão de 50 caixas de queijos as 10 horas, no caes da alfandega.

Leilão de batatas.

Hoje 25 haverá leilão de 500 gigos com batatas vindas ultimamente de Hollanda, as 10 horas, no caes da alfandega.

— João Keller & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de duas caixas marcas J. K. P. ns. 3 e 9., contendo cada uma 100 duzias de meias de algodão avariadas d'agua salgada a bordo da barca franceza Gustavo II, capitão Hautbois, na sua recente viagem do Havre para este porto, onde aportou em 16 de março proximo passado, quarta-feira 27 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

—Sexta-feira 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, o agente J. Gatis fará leilão no armazem de M. Carneiro na rua do Trapiche n. 38, a saber: mobilia de jacaranda, guarda louças de amarello, camas, berços, lavatorios, quadros com estampas, candieiros, lanternas, relogios para cima de mesa e para algibeira; e outros muitos objectos que vale a pena comprar, visto não terem limites.

AVISOS DIVERSOS.

Agencia de passaportes, titulos de residencia e folhas corridas.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas: na rua da Praia n. 43 primeiro andar.

— Nos abaixo assignado, dissolvemos amigavelmente no dia 20 de fevereiro do corrente anno, a sociedade que tinhamos na loja de selleiro na rua Nova n. 29, sob a razão commercial Santos Andrade & C., ficando ambos obrigados pelo activo e passivo de dita firma e a liquidação a cargo de Rodrigo Pinto Moreira, o qual ficou com dito estabelecimento.—*Joaquim Antonio dos Santos Andrade.—Roberto Rodrigo Pinto Moreira.*

— O Sr. Manoel Nunes de Farias tem uma carta na travessa da Madre de Deos n. 40.

MUTILADO

As mais modernas e ricas obras de ouro.

Os abaixos assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

—O abaixo assignado em resposta ao annuncio publicado hontem neste *Diario*, declara que o escravo pardo, de nome João, nunca foi propriedade de Bandeira & Garcia, e sim do mesmo abaixo assignado.—*João Augusto Bandeira de Mello.*

GRATIFICAÇÃO.

Sabbado 22 do corrente a tarde, vôou um papagaio contrafeito do fundo da casa da rua larga do Rosario n. 36, em direcção a rua das Laranjeiras : quem o trouxer a dita casa será recompensado.

—O advogado Antonio da Assumpção Cabral mudou a sua residencia para o segundo andar do sobrado n. 7 da quina da rua do Cabugá.

Para afinar pianos.

Quem quizer bom afinador de piano ; dirija-se ao pateo do Paraizo segundo andar, unido a igreja.

—Thomaz Rothwell retira-se para a Europa, levando em sua companhia sua senhora e 5 filhos menores.

—O abaixo assignado scientifica ao Illm. Sr. coronel Antonio Alves Vianna, que, como herdeiro do finado Manoel Thomaz Rodrigues Campello, não pague a quantia que em seu poder existe a Francisco Sancho do Amaral, cuja quantia só a deve receber o mesmo abaixo assignado por ser herdeiro legitimo da finada D. Francisca Rosa.

Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima.

—O abaixo assignado faz ver ao proprietario do sobradinho do becco do Rosario n. 5, que de hoje em diante não se responsabilisa como fiador da loja do dito, ficando a carta de hoje em diante de nenhum effeito.—Recife 24 de abril de 1854.—*Antonio de Souza Marinho.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo mais serviço de uma casa ; no largo do Terço n. 27, segundo andar.

— Como administrador da massa fallida do Sr. Abreu e Lima, respondo ao senhor que me dirige a pergunta inserta no *Liberal Pernambucano* de 21 do corrente, e que se diz—um credor,—posto que se não dignasse assignar o seu nome, com a declaração que segue firmada pelos meus dous collegas e por mim. So pelo dedo se conhece o gigante, a pergunta anonyma parece sahir de um certo collegio de maldizentes que só cuidam do que usam. Deixa-los, o tempo, que he o melhor mestre da vida, fara bem conhecidos aquelles que já o não são. A entes taes que assim abusam da missão civilisadora da imprensa, o melhor he ou despreza-los ou recordar-lhes as palavras tão significativas do nosso Salvador a seu Divino Pai—perdoai-lhes, meu Deos, que elles nao sabem o que fazem. Ha, porém, pessoas de crença tão robusta em tudo quanto diz a lettra redonda, e outras tão faceis e da melhor boa fé em persuadirem-se de quanto se lhes conta, que em certos casos he preciso abstrahir um pouco daquelles dous alvitres. Se respondo ao senhor que se intitula—um credor—póde crer que he por estas considerações, e não pelas que me pôde merecer a sua pessoa, cujos sentimentos pouco dignos se revelam não só no meio improprio de que lançou mão para saber o que pretende, como na fórma e redacção desse seu annuncio, forjado na vespera da sahida do vapor para a Europa e mandado imprimir em typo maior, com o duplo e honroso fim de fazer uma insinuação infundada e immerecida, e —provavelmente—de augmentar o ja extenso capitulo de miserias, e intrigas que por alguma parte se accumulam para fins aliás mui philantropos. Hei já gasto tempo de mais para o que me merece o senhor intitulado—um credor—, mas como os meus precedentes, segundo minha intima convicção, não autorisam a quem quer que seja para fazer de mim o conceito que esse senhor parece querer emprestar-me, peço-lhe o obsequio de uma sua declaração assignada, na qual prove em que tempo, lugar e circumstancias da minha vida deixei ja de satisfazer a qualquer divida ou obrigação que contrahisse por mim ou por outrem. A chocarrices ou publicações anonymas póde desde ja contar que não responderei. Recife 22 de abril de 1854.

Miguel José Alves.

—Os administradores da massa fallida de Abreu e Lima, declaram aos credores da mesma massa, que não podem fazer dividendo da quantia de 2:000$000 rs., recebida em 30 de março ultimo, unica que existe em poder do caixa de administração, sem que se decida pelo respectivo juizo, a que está affecto, o incidente ácerca do *quantum* que deve servir de base para a porcentagem arbitrada ao depositario da massa, a respeito do que teem os administradores duvidas, que submetteram á decisão de quem compete, e esperam que sejam brevemente decididas. Findo este incidente e paga ao dito depositario, a importancia que se lhe dever de saldo da sua porcentagem, assim como qualquer outro debito privilegiado pela lei, será feito do restante o primeiro dividendo aos credores da massa com a maior promptidão.

— O Sr. Francisco José Vianna haja de não retirar-se para o sertão sem que não conclua o seu negocio com Clemente Soares de Carvalho, na rua dos Copiares n. 63.

— Aluga-se uma optima escrava cozinheira, engommadeira e muito fiel : na rua Direita n. 24.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta provincia, e sendo do seu dever saldar suas contas com quem lhe deve, e a quem deve, roga a todos os senhores que lhe fizeram a honra de tomar bilhetes para seus beneficios nos theatros desta capital e que ainda lhe são devedores, (não obstante ter pedido por varias vezes o que se lhe deve) tenham a bondade de mandar-lhe satisfazer na sua morada, rua do Mundo Novo n. 36 : na certeza de que se isto não fizerem no prazo de tres dias contado da data deste, terão o dissabor de verem seus nomes estampados neste jornal, pois que a todos os tem em suas listas antigas e modernas.—*Bernardino de Sena e Silva Loureiro.* Recife 25 de abril de 1854.

— Precisa-se de 1:500$000 sobre hypotheca em casas nesta praça, livres e desembaraçadas pelo tempo e juros que convencionar-se ; na rua do Rangel n. 51, fabrica de licores.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Pergunta-se ao rendeiro do engenho Una, Antonio Carlos Pereira Burgos Ponce de Leon, filho do fallecido João Carlos Pereira Burgos, que teve loja de fazendas na pracinha do Livramento, em que se fundou para, na execução que lhe move o abaixo assignado pelo juizo da primeira vara do commercio, escrivão Motta, dar a penhora um sitio que pertencendo ao casal de seus pais, tem ainda de ser inventariado e partilhado, não se sabendo por conseguinte se locará a sua mãi, que he meieira, ou a algum dos outros onze herdeiros de seu pai. Pergunta-se-lhe igualmente em que se suppõe abrigado para em qualquer loja e padaria andar vociferando contra o mesmo abaixo assignado, e irrogando-lhe injurias? Se suppõe injusta a execução de seu credor, deduza seu direito ante os tribunaes. Mas o Sr. Burgos esta ja acostumado á proceder do modo que está praticando para com o abaixo assignado. —*José Pinto da Costa.*

— Avisa-se a esse Francisco Lourenço Caldas, que foi feitor de Antonio Carlos Pereira Burgos Ponce de Leon, rendeiro do engenho Una, que só se dará resposta ao seu annuncio, que tem sido repetido em o *Diario de Pernambuco*, firmando elle com sua assignatura o mesmo annuncio.

Sorvete.

No primeiro andar do hotel da Barra ha todos os dias, das seis horas em diante, sorvete.

— Precisa-se de 200$, dando-se para pagamento desta quantia e dos juros, o aluguel de uma casa na rua da Conceição, que rende 8$ mensaes: a quem convier, póde dirigir-se à botica n. 6 na praça da Boa Vista para saber informações, e quem precisa do dinheiro.

— Beirão & Fernando com padaria na rua da Florentina, tendo no domingo 23 do corrente deixado sua casa entregue ao seu forneiro Francisco Ribeiro Tavares, aconteceu que voltando para sua casa não encontrassem o dito forneiro Francisco Ribeiro Tavares, encontrando porém uma caixa arrombada e achando-se roubados na quantia de tres contos trezentos e tantos mil réis: portanto rogam a todas as autoridades policiaes a captura do dito Tavares, cujos signaes são os seguintes: Portuguez, alto, magro, pouca barba na ponta do queixo, cor um tanto palida, algumas marcas de bexigas, representa ter 25 annos de idade: recompensa-se generosamente a qualquer pessoa que delle der noticia.

Sitio na Baixa Verde.

Aluga-se, vende-se, ou faz-se um arrendamento de um sitio no lugar acima, de Romão Antonio da Silva Alcantara : os pretendentes dirijam-se a praça do Corpo Santo, no armazem de Romão & Companhia.

— O Sr. Caetano de Assis Campos tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Estão a' venda os bilhetes da 19 loteria das casas de caridade ; a lista póde vir pelo vapor «S. Salvador», se este vapor transferir dous dias a sua sahida como acaba de acontecer com o vapor «Imperador» ; se porém não vier por este vapor, vira' impreterivelmente pelo vapor inglez «Brasileira» esperado neste porto no dia 5 do mez proximo.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario e engomme alguma cousa : na rua do Hospicio, casa n. 17.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— Alugam-se duas casas terreas com bons commodos, quintal e cacimba, sitas, uma na rua do Tambiá n. 5 A. e a outra na rua Real junto ao Manguinho, a qual tem no fundo um grande armazem de padaria e alguns pertences da mesma, e he n. 27 ; tudo se aluga por preço commodo : a fallar na praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou na rua Real, casa n. 6.

Rapé Amarelinho.

Viuva Pereira da Cunha encarregada do deposito de rapé Princeza de Gasse grosso, meio grosso e fino, noticia a seus freguezes que acaba de receber um novo rapé muito apreciado no Rio de Janeiro, a que chamam *amarelinho*: e em verdade a sua qualidade o torna recommendavel: seu preço he de 1$280 de 5 libras para cima. Os amantes pois, da bôa pitada encontrarão em seu deposito na rua da Cruz n. 23 todas as qualidades de rapé acima especificadas, sujeitando-se a qualquer reclamação que possa haver

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

NAVALHAS A CONTENTO.

Navalhas e tesouras feitas pelo melhor cutileiro de Lisboa, pedras para afiar, as melhores que tem vindo a este mercado.

HOSTIAS E PARTICULAS.

Ricos ferros para fazer hostias e particulas, e as tesouras proprias para as cortar.

PADEIRO E COZINHEIRO.

Peneiras de arame, amarello e de metal branco, ricas fôrmas para pastelões, bolos, podins e bolinhos.

MESA COBERTA.

Cobertas de metal e de arame, proprias para cobrir os pratos na mesa e tudo mais que diz respeito a cozinha e mesa, e muitas outras cousas que a' vista faz cobiçar ; tudo isto que acima se annuncia a' venda, se encontra na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

— Perdeu-se um titulo de residencia pertencente a João Bento Lagos : quem o tiver achado e entregar na refinação dos Afogados, recebera 4$000 de gratificação.

—Alugam-se duas casas terreas, uma na rua da Conceição da Boa-Vista n. 42, e outra defronte do quartel da Soledade, que ambas se acham com escriptos e bem tratadas : quem as pretender entenda-se com o seu proprietario João Leite Pitta Ortigueira, rua da Cruz n. 12.

—Precisa-se de um caixeiro pequeno, portuguez, para loja de fazendas em Olinda nos quatro cantos : a tratar na rua larga do Rosario n. 22 loja de miudezas, assim como se vende uma escrava crioula e cria, a qual cozinha o diario de uma casa, engomma lizo, ensaboa e compra na rua : a tratar na mesma loja, vende-se tambem o 1 e quarto tomo da historia de Portugal, assim como se declara que nesta loja se vende todo o sortimento de miudezas e quinquilharias por preços muito baratos, aos compradores.

—Antonio Ferreira Lima vai a Portugal.

— Perdeu-se no dia sexta-feira da paixão, no choro da matriz de Santo Antonio, uma pulceira com um cadeado e uma corrente ; já se sabe quem a achou, por conseguinte haja de a levar á rua Direita n. 36, quando não se dirá seu nome.

— Precisa-se de um bom feitor para um engenho, preferindo-se um que tenha familia : trata-se na rua da Cruz n. 34.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Lapa n. 13, por barato preço : na praça da Boa-Vista n. 7.

— João da Silva, subdito portuguez, e sua mulher retiram-se para Lisboa.

— F. W. Ruist, subdito allemão, vai a Bahia.

— Está justa a compra da taberna da rua do Mondego n. 68 ; se alguem tiver algum direito a ella annuncie por estes tres dias, ou dirija-se ao Manguinho n. 51.

— Precisa-se de um cozinheiro livre, e que seja bem moralisado, para o collegio de educandos, na cidade de Maceió : quem tiver as habilitações e lhe convier, dirija-se aos quatro cantos, na rua do Queimado n. 20.

Café e sorvete.

Acha-se aberto das 3 horas em diante, a nova casa de sorvete e café na rua estreita do Rosario n. 10, com duas salas decentemente ornadas, offerecendo bellos commodos para familias (independente dos homens), e para a bella rapaziada.

—No dia 2 de maio proximo vindouro, perante o juizo de orphãos da villa do Cabo, tem de ser arrematados por venda em ultima praça, para pagamento dos credores do finado Caetano de Barros Wanderley, por quem maior preço offerecer, 11 escravos, 25 bois mansos, 8 garrotes, 9 vaccas com 3 crias, 3 novilhos, 12 cavallos, 4 carros ferrados, e 1 arado.

—Aluga-se uma escrava que sabe engommar, coser, fazer labyrintho e marcar, para casa de familia: quem precisar dirija-se a rua de Apollo n. 24.

—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo de commercio, que tem dado sociedade em sua taberna sita na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16, ao Sr. Antonio Sebastião de Medeiros, desde o dia 20 do corrente mez, a qual tem de girar de hoje em diante sob a firma de Santos & Medeiros.—*Antonio Teixeira dos Santos.*

— Precisa-se de uma escrava que faça o serviço diario de uma casa de pouca familia ; paga-se bem sendo de boa conducta : na rua do Padre Floriano n. 5.

— Fonte & Irmão fazem sciente ao publico, e principalmente a seus freguezes, que Manoel Rodrigues Ribeiro da Cruz deixou de ser seu caixeiro desde 22 do corrente.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 16 annos, para caixeiro de taberna : na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 90.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de pouca familia : no Recife, becco do Monteiro, loja de Luiz Gomes, junto do sobrado do Sr. Cunha.

Homœopathia.

CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (des graça para os pobres), desde as 9 horas da manhãa, ate as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo, n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

—Bernardino José da Silva, em resposta á Francisco Lourenço Carlos, diz apenas que he realmente seu credor, como mostrara em juizo logo que for possivel cita-lo, o que sera summamente difficultoso, por quanto não apparece a ninguem ! Quanto ao mais de seu annuncio, nada diz, porque he inteiramente alheio a essa questões, que se movem entre o Sr. José Pinto da Costa, e o Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.

CHRYSTALOTYPO.

Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.

Aterro da Boa-Vista n. 4.

De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso : na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.

Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam : palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada; os pretendentes podem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata : na rua Velha n. 35.

Attenção as pechinchas.

Chegaram a loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, os seguintes objectos, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : um grande sortimento de calungas de porcelana, como sejam : gatos, gallos, cachorros, onças, tigres, fructas, figuras, etc., tudo proprio para paliteiros ou enfeites de mesa, assim como S. João, Nossa Senhora e o Divino Pastor, estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, collecções da Via Sacra com 14 estampas ; e de louça Santo Antonio, N. S. da Conceição, S. Pedro, as tres pessoas da Santissima Trindade, e outros mais ; balaios, cestos para compras e cestas para meninas trazerem no braço e outras para fructas e flores, e outras muitas molduras douradas para quadros, correntes de aço para relogio, de muitos gostos, collecções de Gonçalo de Cordova, de Gil-Braz, dos Misterios de Paris e da revolução franceza em 1848, retratos de Isabel II rainha de Hespanha e de Espartero, de Napoleão I e III e da imperatriz, assim como outras muitas cousas que se deixão de annunciar, pois a vista do comprador he que se podem mostrar.

—O bacharel Witruvio continua a leccionar em francez, e para este fim recommenda-se aos pais de familia, aos quaes promette toda a solicitude possivel no aproveitamento de seus filhos : rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Na rua Nova, loja n. 12, dir-se-ha quem da a quantia de 200$000 rs. a premio, com penhores de ouro ou prata.

ANNUNCIO LITTERARIO.

Acha-se a venda a interessante obra de direito o—Advogado dos Orphãos—tão necessaria para os juizes, escrivães e advogados do fôro : nas livrarias da rua do Collegio n. 9 e 20 ; na do Sr. padre Ignacio, rua da Cruz do Recife n. 56 ; na do Sr. Dourado, pateo do Collegio n. 6 ; e na loja de encadernador, rua do Collegio n. 8, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Desappareceu do sitio da Tremp n. 1, na sexta-feira santa, um moleque de nome João, de nação Angola, de idade 20 annos, boa altura, tem os pes grandes, e o dedo direito mettido para dentro e apapagueado, levou calça e camisa de riscado branco e azul, costuma embriagar-se a miudo, he dado a valente, anda ordinariamente quando foge pelos arrabaldes desta cidade por ser muito conhecido nella, tambem he amigo do jogo, quando desappareceu andava vendendo fructas em uma bandeja, não levou chapeo, mas ja foi visto em uma taberna com chapeo de palha desabado para baixo : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o encontrar o apprehendam e levem-o ao referido sitio, que serão generosamente recompensados.

—Offerece-se uma ama já de meia idade, para casa de homem solteiro, para cozinhar e engommar, e muito fiel: quem pretender dirija-se ao becco do Serigado n. 15.

HOMEOPATHIA.

Comarca do Cabo.

Manoel de Siqueira Cavalcanti mudou-se para o engenho Martapagipe. Continúa a dar consultas todos os dias, e a tratar os pobres gratuitamente.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto taberna, para o que sujeita-se a servir gratuitamente até obter pratica que lhe dê direito a ordenado : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie para ser procurado.

—O abaixo assignado, tabellião publico nesta cidade do Recife, julga conveniente publicar a integra das escripturas que seguem lançadas em notas do cartorio do finado tabellião Guilherme Patricio Bezerra Cavalcanti, hoje a seu cargo, afim de que as pessoas interessadas, que por qualquer circumstancia lhes faltem os titulos originaes, em consequencia do tempo que ha decorrido a aquelle em que foram celebradas, possam tirar certidões dellas no seu cartorio na rua do Collegio n. 17 ; e declara que continuará na publicação de outras escripturas e titulos que possam interessar aos proprietarios de terras e fazendas ruraes.

Escriptura de venda d'um quinhão de sorte de terras sitas no engenho S. João, freguezia de S. Lourenço da Matta, que fazem o capitão Manoel Barboza Filgueira e sua mulher D. Catharina de Barros Pessoa, ao capitão-mór João do Rego Barros 1725 a 1726.

Idem de Nicacio de Mattos e Albuquerque, e sua mulher D. Francisca de Freitas Xavier, ao capitão-mór João do Rego Barros, no mesmo engenho S. João da Matta, 1725 á 1726.

Idem do alferes Antonio Martins Flandres, e sua mulher D. Maria Barbosa Filgueira, ao capitão-mór João do Rego Barros, no predito engenho S. João da freguezia de S. Lourenço da Matta, 1725 a 1726.

Idem no açude do Pico, que fazem João Dias de Galhegos, e sua mulher D. Theodora de Lemos Barbosa, ao reverendo padre José de Souza Velho, 1725 a 1726.

Idem de uma sorte de terras no engenho Pantorra, freguezia de Ipojuca, que fazem Beatriz de Almeida, viuva que ficou do Francisco de Amorim da Camara á Cosme Dias de Oliveira, 1725 á 1726.

Idem de transacção e amigavel composição, que entre si fazem Gonçalo Francisco Xavier, Nicolão Coelho de Albuquerque, o sargento-mór Fernando Fragozo de Albuquerque, o Dr. José Correia de Sá, D. Juliana de Nobalhos, o capitão Francisco Gomes de Nobalhos, André Gomes de Nobalhos, e o capitão João Gomes de Nobalhos, a respeito do engenho Pantorra, na freguezia do Cabo e Arariba de baixo, sobre demarcação, 1734 a 1736.

Idem de venda de uma sorte de terras em S. Amaro Jaboatão chamada os—Carajós,— que faz o alferes Manoel Rodrigues Campello, como procurador do coronel Francisco de Moura Rolim, e sua mulher D. Rosa Francisca de Barros, ao alferes Manoel Carneiro Leão, 1734 á 1736.

Idem do engenho Bamburral na freguezia de S. Antão, que fizeram o capitão José Rodrigues de Souza e sua mulher D. Thereza da Silva Vieira, ao professor de grammatica latina Joaquim Apolinario Maier, que confina com os engenhos Aramaragi e Lages, conforme o mappa topographico e demarcação, que existem, feita pelo sargento-mór de artilharia José Fernandes Portugal em 1812 á 1813 e por virtude de libello civel que entre si moveram o professor Maier sua mulher, Joaquim José de Oliveira Gondim e outros a respeito do engenho Lages, 1794 á 1798.

Traslado de aviventação, por virtude de demarcação feita no engenho Camorim, freguezia de S. Lourenço da Matta, entre Joaquim José Vaz Salgado, sua mulher, e o coronel João do Rego Barros, a respeito do engenho Massiape, 1805.—*Francisco Baptista de Almeida.*

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.a edição	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume	2$000
Tratado das molestias venereas para se tratar a si mesmo	1$000

MUITA ATTENÇAO !!

A pessoa que precisar de um mulato de 18 a 20 annos, que se póde chamar uma bonita peça, e queira dar por elle 760$000, va' na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, de Grigorio & Silveira.

— Paulina Francisca do Livramento Cedrim, casada com Ignacio Joaquim Ribeiro, morador na cidade da Victoria, faz sciente ao publico, que ninguem faça transacção de natureza alguma com o dito seu marido relativo aos bens de seu casal, assim como, que ninguem compre a escrava Luzia com duas crias de menor idade, pois a supplicante cançada de soffrer o mão trato que lhe da dito seu marido, morrendo a fome com seus filhos, esta resolvida a devorciar-se do dito seu marido ; a annunciante igualmente scientifica ao publico, que seu casal nada deve a pessoa alguma, e todo e qualquer documento que appareça assignado a rogo do dito seu marido que por elle ou por seu filho Miguel Archanjo Ribeiro Cedrim he falso, pois o dito seu marido quando se ausentou de casa disse a annunciante que ia fazer dividas falsas afim de prejudicar a supplicante e seus innocentes filhos menores, o que tudo a annunciante provara em tempo competente com o testemunho de todos os habitantes da mesma cidade da Victoria, que estão a par da ma conducta do dito seu marido para com ella e seus filhos.

— Aluga-se a loja n. 3 do aterro da Boa-Vista, com armação do amarello, envernisada e envidraçada, propria para qualquer negocio : a fallar na loja n. 1.

—Precisa-se de 1:000$000 rs. a juros a 1 % ao mez sobre hypotecas em casas nesta praça, livre e desembaraçadas: no aterro da Boa-Vista loja n. 46.

— Quem tiver cavallos para se ensinar a todos os andares, dirija-se ao Manguinho, sitio que vai para os Afflictos, com portão de pao. No mesmo sitio vendem-se pés de larangeiras e de limoeiros ; tudo por preço commodo.

— O abaixo assignado, testamenteiro de seu finado pai, Antonio José Teixeira Lima, pelo presente scientifica a todas as pessoas que se julgarem credoras do casal do mesmo finado, que esta procedendo ao inventario respectivo pelo juizo de ausentes desta cidade, escrivão Vasconcellos.

João Miguel Teixeira Lima.

— Henrique Brunn, curador dos bens do fallecido negociante João Daniel Wolfhopp, avisa a todas as pessoas que com a mesma extincta casa tem negocios de qualquer natureza, de se dirigirem a sua casa na rua da Cruz n. 10.

— O bacharel Christovão de Barros Lima Monteiro, tendo recebido no Rio de Janeiro um chapeo do Chili, das mãos de um caixeiro, cujo nome ignora, para entregar a Manoel Pereira de Figueiredo Tandella, e em sua ausencia a Manoel Dias de Castro; e como lhe conste que o primeiro destes senhores não esta nesta cidade, convida ao segundo que appareça na rua do Rosario larga n. 35, afim de receber o referido chapéo.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, se dirá quem vende uma gargantilha, uma veronica, duas correntes para relogio, diversos cordões, anneis com pedras e sem ellas, medalhas, botões para punho, ditos para abertura, brincos, rosetas, dous relogios de algibeira e um rosario de ouro.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes : na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja de Cambio.

— Compra-se um escravo robusto, de bons costumes, e que não seja fujão ; paga-se bem se agradar : na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros.

— Compram-se as 3 ou 4 estações de tompson ; quem a tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

VENDAS

— Vendem-se cobertores escuros e de boa qualidade, a preço de 720 rs. cada um : na loja de 4 portas n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, sabe vender na rua e tambem serve para serviço de enxada : na rua larga do Rosario n. 44, das 6 horas da manhãa até as 9, e do meio dia as 4 da tarde.

— Vende-se uma loja de miudezas, sortida, com poucos fundos, em um dos melhores lugares na rua do Queimado, propria para qualquer pessoa se estabelecer ; vende-se a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua do Livramento n. 4. Na mesma casa vende-se um relogio de ouro patente inglez, varias obras de ouro e pulceiras.

Pão de senteio.

Vende-se nas quartas e sabbados, superior pão de senteio : na padaria da rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se uma linda escrava excellente engommadeira e de optima conducta ; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Leite puro.

Vende-se leite puro na rua Direita n. 32, segundo andar, todos os dias pela manhãa.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se quatro escravos moços e bonitas figuras, sendo uma parda, duas crioulas e uma da Costa, as tres primeiras são peritas engommadeiras e cozinheiras, cosem chão e lavam de sabão, e um escravo crioulo proprio para serviço de campo.

— Vende-se com os fundos que convier ao comprador, a fabrica de licores e todos espiritos, da rua do Rangel n. 51, bem montada e afreguezada ; a tratar na mesma fabrica com Victorino Francisco dos Santos.

— Vende-se um casal de gansos muito novo ; na rua do Rangel n. 51.

Cousa rara.

Vendem-se chapeos para senhoras a 3$000, 4$000, 5$ e 7$000, bem enfeitados e bonitos ; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição.

Pechincha.

Vendem-se cambraias francezas a 320, 360 e 400 rs. a vara, lindos padrões e cores fixas ; na rua Nova n. 42.

— Vende-se 1 negro marinheiro, 1 negra parida ha um mez e com outra filha mulatinha com 4 annos, 1 escrava cozinheira, e 1 dita para todo serviço, ambas com 22 annos, 1 crioulo alfaiate e cozinheiro, 1 mulato com 20 annos, 1 negro de meia idade e 1 crioula com 7 annos : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo e terceiro andares se dirá quem vende.

— Vendem-se relogios de ouro patente inglez, ja bem conhecidos, e papel de peso proprio para escrever pelos paquetes inglezes : em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vende-se fio de linho proprio para sapateiro e alfaiate, linhas de novellos e de carretel : em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 26.

— Vendem-se córtes de chitas francezas, juntamente de barra, pelo barato preço de 2$000 : na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se a taberna dos Bairros Baixos n. 2 ; a tratar na mesma.

— Vendem-se chapeos de sol de seda de bonitas cores, os mais modernos que ultimamente chegaram de Paris, a preço de 6$000 rs. : na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada ; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao d'arco : na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo : na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa : na rua do Livramento n. 1.

HE PECHINCHA.

Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 21 A, vendem-se casemiras muito superiores e de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 4$000 o corte, e lenços de seda muito bonitos a 1$280 cada um ; assim como córtes de cassas de cores a 1$800 cada um.

— Vende-se a taberna, sita na rua da Cadeia n. 26, bem afreguezada para a terra : a tratar na mesma.

— Vende-se uma taberna no lugar da Passagem da Magdalena n. 70 : quem a pretender, dirija-se a mesma.

Farinha de S. Matheus.

A bordo do hiate *Novo Accordo*, fundeado no caes do Ramos, ha para vender-se muito superior farinha de S. Matheus, a preço commodo: para tratar, no escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se um alambique de cobre de 25 canadas, em muito bom estado, e em conta : na travessa da Concordia n. 19.

Fazendas baratas.

Vendem-se casemiras francezas, padrões modernos e muito elasticas a 4$000, 4$500 e 5$000 o corte, ditas meias casemiras a 2$800 o corte, panno fino azul para fardas de guardas nacionaes a 3$500 o covado, setim preto de Macáo a 3$000 rs. o covado, casemiras pretas a 2$200, 2$400, 2$800 e 3$000 rs. o covado : na rua do Crespo n. 15, loja de André Guilherme Breckenfeld.

— Vende-se uma escrava de nação ainda moça, sem vicio, propria para todo serviço, muito boa quitandeira, e muito fiel : na rua do Amorim no Recife, casa n. 9, terceiro andar. Na mesma casa acima vendem-se duas casas terreas junto do sobrado grande da Magdalena de pedra e cal, quintal murado, cacimba meeira, e com um terreno annexo, onde se póde edificar outra casa.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para bibliotheca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos ; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 40 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo ; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

— Vende-se um bom terreno com alicerces, tendo de frente 30 palmos e de fundo 120, em frente de S. Francisco : a fallar com o corretor geral M. Carneiro.

— Vendem-se dous caixões novos para deposito de generos, que ainda não foram servidos, e dão-se em conta : na praça da Boa-Vista n. 7.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua dos Coelhos n. 13, muito bem edificada e larga, e rende 20$ rs. por mez : quem pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 10.

— Vende-se semente de macaxeira e capim de planta : no sitio da Treupe, sobrado n. 1. Assim como bonitos pés de sapotis, goiabeiras brancas e larangeiras de umbigo.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba chegada agora do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

SAL DO ASSU'.

Vende-se sal chegado agora do Assu, a bordo do hiate *Angelica* : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 41, primeiro andar.

—Vende-se uma negra de nação da Costa, boa figura e moça, com pratica de vender na rua: na rua de Apollo n. 12.

— Na rua do Queimado, sobrado n. 32, primeiro andar, vende-se uma negra da Costa, muito fiel, boa quitandeira, cozinheira e ensaboadeira.

— Vende-se um lindo cavallo mellado, clina branca, optimo passeiro, e perito esquipador : tambem se faz negocio por troca de algum quartão viajageiro : os pretendentes entendam-se com o Sr. Sebastião Lopes Guimarães Junior.

— A loja da rua dos Quarteis n. 24, tem para vender aos seus freguezes um esplendido sortimento de chapeos de sol de seda de cores e pretos, e de panninho com armações de balêa e de ferro ; adverte-se que he fazenda superior e por preço baratissimo, assim como esta' exposto a' vista dos freguezes um completo sortimento de lãas de todas as cores para bordar, bengalas, luvas, bicos, botões, pentes de tartaruga para cabello, de marfim e bufalo para alisar, leques finos de madreperola, cartas francezas finas para voltarete e lecarté, e outras muitas quinquilharias que não se enumera para não ser fastidioso o annuncio ; tudo he (ja' se sabe) por preço commodo.

—Vende-se uma escrava de meia idade, sabe lavar de sabão e varrela, muito propria para o serviço de campo, por ja ter sido esta a sua occupação: quem a pretender dirija-se a rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17 ; vendem-se por preço muito commodo.

OVAS DO SERTAÕ.

Vendem-se muito frescaes ovas do sertão, por preço commodo ! na rua do Queimado, loja n. 14.

Sementes novas.

Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja : couve tronxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

Caixas para rapé.

Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280 : na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se um escravo : quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

ATTENÇAO !!

Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo : na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Capachos.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de capachos pequenos e grandes, tanto compridos como redondos, os quaes se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um optimo escravo bom cozinheiro e de boa conducta, uma preta boa engommadeira, uma dita que engomma liso, cose e cozinha, todos por preço muito em conta : na rua Direita n. 66.

— Vende-se um extenso e optimo terreno proprio para construcções, em frente da igreja de N. S. da Paz dos Afogados : quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 42, segundo andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore ; baratos e em bom estado.

— Vende-se um bom escravo de nação ; na rua da Cadeia Velha n. 61.

AO BOM E BARATO.

Vendem-se rebolos muito finos, chegados ultimamente de Hamburgo, proprios para barbeiros e cutileiros, assim como outros muitos objectos de ferragens, proprios para qualquer officina, que só com a vista do comprador se poderá applicar, tudo por preço mais commodo que se poderão comprar em outra qualquer parte ; na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal & Companhia.

— Vende-se um cavallo rodado, muito novo e bom andador baixo, sem achaques, por preço commodo : na rua do Vigario n. 5.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs. : na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se chapeos de palha e esteiras, cera amarella, dita de carnauba de primeira sorte, sola, couros miudos, tudo chegado de novo do Aracaty, e por preço commodo a dinheiro a vista : na rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Sa Araujo.

— Vendem-se duas das melhores tabernas da freguezia de S. José, sendo uma na rua dos Martyrios n. 36, e outra na rua dos Açouguinhos n. 20, ambas muito afreguezadas para a terra, por isso que vendem diariamente, aquella de 30$000 para cima, e esta vinte e tantos, o que se póde afiançar aos pretendentes ; esta venda se faz por seu dono se achar gravemente doente, e querer tratar de sua saude, ou fóra desta praça ou do imperio, e para maior commodidade dos compradores aceita-se desoneração de debito da praça : os pretendentes podem dirigir-se as mesmas tabernas para tratarem desta pechincha com o abaixo assignado.

José Gomes Ferreira da Silva.

—Vendem-se 10 escravos, sendo 6 escravas de todo serviço e entre ellas uma que engomma, cose, cozinha e faz labyrintho, 2 ditos de todo serviço, e um casal de meia idade : na rua Direita n. 3.

— Vende-se um bom cavallo castanho, com habilidades : póde ser visto na cocheira pertencente a casa da rua do Hospicio, outr'ora habitada pelo seu proprietario o Sr. Vicente Ferreira da Costa.

— Vende-se uma armação de taberna, na rua de S. Francisco n. 68, por preço muito commodo, a dinheiro a vista : para tratar na rua da Concordia

— Vende-se uma barcaça que pega 240 saccos com assucar, bem construida e prompta a seguir viagem : na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

— No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, e na rua da Moeda de Francisco Guedes de Araujo, vendem-se saccas com excellente milho, assim como na loja da esquina do becco Largo n. 26.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte : na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte : na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte : vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada ; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61 ; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc.; ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos : na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas ; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como : panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo : na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 45, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440 ; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400 : na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.

Em casa de Deane Youle & Companhia vendem-se os algodões desta fabrica : na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.

Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes :

vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão ; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se na rua das Flores n. 37, primeiro andar, uma typographia nova com todos os seus pertences.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo : na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8. : no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia : no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem afreguezada para a terra, e com poucos fundos, e faz-se vantagem ao comprador : quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Grande pechincha !

Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o corte : na rua do Crespo n. 5.

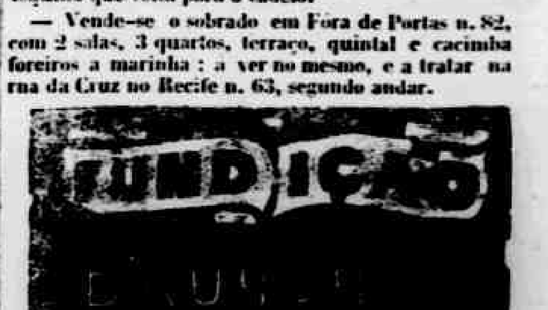
Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se o sobrado em Fóra de Portas n. 82, com 2 salas, 3 quartos, terraço, quintal e cacimba foreiros a marinha : a ver no mesmo, e a tratar na rua da Cruz no Recife n. 63, segundo andar.



C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHOS.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços ; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS :

vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 56.

— Vende-se um carro de quatro rodas com molas de patente, e optimos arreios : na travessa do Veras n. 15.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—No dia 7 de maio de 1852, desappareceu um escravo, pardo de nome Leonardo de idade de 18 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes ; baixo e o peito um pouco mettido para dentro, cabellos carapinhos e descem até o meio da testa, foi escravo de Joanna Maria dos Passos, moradora na Boa-viagem : desconfia-se que fosse seduzido, este escravo vinha todos os dias vender leite ao Recife, ha noticia de ter sido visto no sertão no lugar Varzia da Vaca, este escravo pertence a Fernando José da Rocha Pinto, morador no Rio de Janeiro : quem o pegar e o levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 5, receberá do abaixo assignado 20$ rs. de gratificação. — *Antonio Fernando Vaz de Carvalho.*

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854

MUTILADO